



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NALINE BEZERRA FLORÊNCIO

ENTRE VERSOS E SABERES: O gênero cordel nos livros didáticos do sexto e oitavo ano do ensino fundamental anos finais

Recife, 2023

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS

NALINE BEZERRA FLORÊNCIO

ENTRE VERSOS E SABERES: O gênero cordel nos livros didáticos do sexto e oitavo ano do ensino fundamental anos finais

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Letras Português, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Orientador: Prof. Flaviano Maciel Vieira

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Florêncio, Naline Bezerra.

ENTRE VERSOS E SABERES: O gênero cordel nos livros didáticos do
sexto e oitavo ano do ensino fundamental anos finais. / Naline Bezerra
Florêncio. - Recife, 2023.

60 : il., tab.

Orientador(a): Flaviano Maciel Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura,
2023.

Inclui referências.

1. livro didático . 2. literatura de cordel. 3. ensino fundamental anos finais.
I. Vieira , Flaviano Maciel. (Orientação). II. Título.

460 CDD (22.ed.)

NALINE BEZERRA FLORÊNCIO

ENTRE VERSOS E SABERES: O gênero cordel nos livros didáticos do sexto e oitavo ano do ensino fundamental anos finais

TCC apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Arte e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Pref.^o. Dr Flaviano Marciel Vieira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^o. Dr. Raira Costa Maia de Vasconcelos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal de Pernambuco

A Leia Skywalker

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho. Primeiramente, minha eterna gratidão à minha família, que sempre esteve ao meu lado, apoiando e incentivando cada passo desta jornada acadêmica.

Meu paizinho Leninho, por me ensinar a enxergar uma vida mais real, por proporcionar momentos de filmes, risadas com suas imitações de famosos e seu envolvimento com as novelas. Ao seu gosto musical que combina com qualquer trilha sonora de filme. Às nossas memórias de viagens que me fazem querer te amar cada vez mais.

Minha Deusa Danjinha, minha mãezinha que nunca ousou me subestimar, até briga comigo quando digo que não vou conseguir fazer alguma coisa. A senhora nunca mediu esforços para tornar meus sonhos em realidade e isso a faz uma super-heroína para mim. Obrigada minha Deusa, minha mãe, minha amiga, minha companheira, minha força.

Às minhas irmãs mais velhas, Nínive e Lemnis, que são minhas melhores amigas. Aos nossos momentos na UFPE que se tornou nosso cantinho de tantas formas. Lembro da sensação boa de saber que ao final da minha aula eu iria encontrar Lemnis no estacionamento do CFCH para irmos para casa. A sensação de ler uma mensagem de Ni dizendo 'Ná, vem pro laboratório!', eu ia andando do CAC ao departamento de antibióticos para ficar ao lado dela. O aconchego de irmãs mais velhas é algo que tenho de forma privilegiada nessa vida, além do fato de ser mimada. Obrigada por todo o amor que vocês têm por mim. Niva, obrigada por me deixar dormir com você quando não estou me sentindo bem. Lemnis, obrigada por dar abrigo quando preciso e obrigada por nos ter presenteado com Lucas, nosso pequeno reizinho.

Ao meu tio Kris, que também torce por mim incondicionalmente. Desde sempre compartilho com ele minhas conquistas. É nele em quem penso quando tenho uma notícia boa para contar, pois é dele que vem o melhor abraço do mundo. Meu tio é amor de outras vidas.

À minha fiel companheira, Leia, minha cachorrinha tão amada. Ela chegou na minha vida quando eu estava passando pelo momento mais pesado da depressão.

Eu já não lembrava como era acordar e querer viver, sorrir, tentar novas coisas, mas ela mudou tudo isso. Tudo ficou mais bonito e iluminado quando você chegou.

Agradeço com todo meu carinho à minha psicóloga, Ana Paula. Quando comecei a terapia, me sentia menor que uma ervilha. Eu tinha tanto medo de tentar viver. Mas com você descobri que não existe certo e errado, o jogo da vida não tem regras. Aos poucos fui conseguindo enxergar a Naline que tanto fugi. Hoje, se tenho voz, força, autonomia, coragem e tantas inúmeras qualidades, que agora consigo dizer, foi por sua ajuda, carinho, paciência, dedicação ao seu trabalho e a mim. Sinto que sou enorme para esse mundo. Muito obrigada.

Aos meus amigos, Hélio, Quel, Sofi, Amanda e Brenbren, que compartilharam comigo os desafios e as alegrias da vida, obrigado por estarem sempre presentes, pelo apoio e pelas memórias que construímos juntos.

À Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por proporcionar o ambiente propício ao aprendizado e à pesquisa, onde pude crescer academicamente e desenvolver meu conhecimento.

E ao meu orientador, Flaviano Maciel, pelo valioso suporte, orientação e paciência ao longo deste trabalho. Sua orientação e conselhos foram fundamentais para a realização deste projeto.

A todos que de alguma forma contribuíram para esta conquista, o meu sincero agradecimento. Este trabalho é dedicado a todos vocês.

“Tenho vinte e cinco anos de sonho de sangue e de América do Sul” BELCHIOR, Antônio Carlos Gomes.
A Palo Seco.

RESUMO

Este trabalho teve como foco analisar a abordagem do gênero literário cordel nos livros didáticos destinados aos alunos do sexto e oitavo ano do ensino fundamental, presentes na coleção 'Tecendo Linguagens', escrita pelas autoras Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo. Essa coleção foi selecionada no PNLD de 2020. A pesquisa surgiu da necessidade de compreender como a literatura, especificamente o cordel, contribui para a formação dos estudantes, estimulando a sensibilidade estética, a compreensão da complexidade humana e a reflexão crítica sobre temas sociais e políticos, apoiando-se nas contribuições teóricas de Abreu, Marinho, Pinheiro, Lima e Dolz, que destacam o papel fundamental da literatura na educação e no desenvolvimento crítico dos indivíduos. Foi adotada uma metodologia qualitativa, envolvendo a análise minuciosa dos livros didáticos da coleção 'Tecendo Linguagens' destinados aos sexto e oitavo anos. A análise levou em consideração elementos como conteúdo e atividades propostas, verificando se atendem às competências e habilidades previstas pela BNCC. Os resultados obtidos apontam que os livros didáticos analisados incorporam elementos da BNCC em atividades relacionadas ao gênero cordel. No entanto, também apontam áreas de melhoria, especialmente no que diz respeito à promoção da produção textual pelos alunos. A pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem mais equilibrada, que integre tanto a análise quanto a produção textual, visando enriquecer a experiência de aprendizado dos estudantes e garantir a conformidade com as diretrizes curriculares estabelecidas.

Palavras-chave: livro didático; literatura de cordel; ensino fundamental anos finais.

ABSTRACT

This work focused on analyzing the approach of the cordel literary genre in textbooks intended for students of the sixth and eighth grade of elementary school, present in the collection 'Weaving Languages', written by the authors Tânia Amaral Oliveira and Lucy Aparecida Melo Araújo. This collection was selected in the 2020 PNLD. The research arose from the need to understand how literature, specifically the cordel, contributes to the formation of students, stimulating aesthetic sensitivity, understanding of human complexity and critical reflection on social and political issues, relying on the theoretical contributions of Abreu, Marinho, Pinheiro, Lima e Dolz, who highlight the fundamental role of literature in education and in the critical development of individuals. A qualitative methodology was adopted, involving the detailed analysis of the textbooks of the collection 'Weaving Languages' intended for the sixth and eighth grades. The analysis considered elements such as content and proposed activities, verifying whether they meet the competencies and skills provided by BNCC. The results obtained indicate that the textbooks analyzed incorporate elements of the BNCC in activities related to the cordel genre. However, they also point out areas of improvement, especially with regard to the promotion of textual production by students. The research highlights the need for a more balanced approach, which integrates both analysis and textual production, aiming to enrich the learning experience of students and ensure compliance with established curriculum guidelines.

Keywords: Textbook; Cordel Literature; Final Years of Elementary School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3 METODOLOGIA	13
4 ANÁLISE DOS DADOS	15
5 CONCLUSÃO	46
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1 INTRODUÇÃO

O ensino da literatura desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes. Antônio Cândido, em sua obra "A Educação pela Noite e Outros Ensaios" (1989), ressalta que a literatura é um importante instrumento para a construção da identidade individual e coletiva. Segundo ele, a leitura literária proporciona o desenvolvimento da sensibilidade estética e aprofunda a compreensão da complexidade humana, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos. Dessa forma, a literatura tem o poder de despertar o prazer pela leitura e pela descoberta de novos universos simbólicos, o que, por sua vez, amplia a visão de mundo dos leitores.

De acordo com Cosson (2014), a literatura desempenha uma função educativa, pois pode despertar o pensamento crítico e promover a reflexão sobre questões sociais e políticas. Por meio da leitura de obras literárias, os estudantes têm a oportunidade de confrontar temas universais, como amor, morte, injustiça, liberdade, entre outros, promovendo também o desenvolvimento da empatia.

Nesse sentido, a humanização, conforme compreendida por Antônio Candido (1972), está intrinsicamente ligada à capacidade de se reconhecer no outro, desenvolver empatia e questionar a realidade à nossa volta. A literatura exerce um papel central nesse processo, ao oferecer narrativas que confrontam as complexidades da existência humana, despertando a compaixão, o entendimento e a solidariedade.

Dessa forma, a presença da literatura de cordel na escola desempenha um papel profundo e enriquecedor, permitindo que os estudantes mergulhem em um universo cultural genuíno, estabelecendo uma conexão com as tradições e narrativas populares. Através das palavras rimadas e melodiosas do cordel, os alunos são convidados a refletir sobre questões sociais, políticas e culturais, desenvolvendo, assim, uma consciência crítica e um olhar sensível para a diversidade que os rodeia.

No contexto da educação brasileira, a Constituição Federal de 1988 lançou bases sólidas para a construção de um sistema educacional que promova a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento integral do cidadão. Ao reconhecer a educação como um direito fundamental, foram delineadas as primeiras diretrizes para promovê-

la no Brasil, incentivando a criação de políticas e documentos que orientam esse processo.

Assim, nasceram documentos fundamentais que moldaram a trajetória da educação brasileira, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que definiu as bases para a organização do sistema educacional, as normas para a elaboração dos currículos e a formação dos professores.

Entretanto, à medida que as demandas da sociedade evoluíram e o desejo por uma educação de maior qualidade cresceu, foram necessárias diretrizes mais específicas e detalhadas. Foi nesse contexto que surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que oferecem orientações pedagógicas detalhadas para o ensino das diversas disciplinas, atendendo às demandas da LDB e refletindo os aspectos de um contexto educacional específico. Simultaneamente, foram lançadas normas que devem ser seguidas no planejamento escolar da Educação Básica, conhecidas como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

À medida que especialistas em educação investigaram abordagens mais ativas, inclusivas e diversificadas para o ensino da língua portuguesa, surgiu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC foi concebida para estabelecer objetivos e metas de aprendizagem por meio de um guia que abrange múltiplos campos de conhecimento.

Embora a literatura de cordel não tenha sido abordada de forma elaborada na LDB nem nas DCN's, os PCN's, BNCC e a PNLD serão usados como recursos de pesquisa para tratar do ensino desse gênero literário no ensino fundamental anos finais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) desempenham um papel crucial na orientação das práticas educacionais no Brasil, pois têm como objetivo direcionar o ensino que promova uma educação de qualidade, que forme cidadãos críticos e capaz de compreender, questionar e opinar sobre os diferentes contextos sociais.

De acordo com o PCN, o ensino de Língua Portuguesa deve incluir uma diversidade de gêneros textuais, como o cordel, proporcionando a ampliação de experiências de leitura, escrita e compreensão dos alunos. Em relação à literatura de cordel, ela aparece especificamente em dois momentos dos PCN's, o primeiro é em relação à seleção de texto e diz o seguinte:

Os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época (epopeia, cartoon), das culturas (haikai, cordel) das finalidades sociais (entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível. Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. (BRASIL, 1998, p.24)

Nesse primeiro momento o uso do cordel ainda é muito vago, visto que caberia fazer uma seleção de quais gêneros textuais merecem ser abordados de forma mais profunda, mas não esclarece o agente que deve fazer tais seleções, apenas assegura que os textos selecionados possam promover a reflexão crítica e a fruição estética, uma vez que são “os mais vitais para uma plena participação numa sociedade letrada” (BRASIL, 2000, pág. 24).

O outro momento que a literatura de cordel é mencionada no documento é na parte sobre a *prática da escuta de textos orais e leitura de textos escritos*, nesse momento o gênero é colocado na parte de linguagem oral literária em uma tabela sobre os *Gêneros privilegiados para a prática de escuta e leitura de textos* (pág.54).

Após a tabela o documento sugere que a abordagem do cordel em sala de aula seja feita com o intuito de vincular os elementos linguísticos com os elementos não verbal, além de reconhecer as intenções de valores, preconceitos veiculados no discurso através da identificação de marcas discursivas, e identificação das formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem do falar cotidiano (BRASIL, 2000, p.55).

No entanto, apesar da literatura de cordel constar nos PCN's, essa presença acontece de forma muito breve e limitada, o próprio documento consta que é uma referência básica. Mesmo assim, os PCN's não deixam de encorajar a interdisciplinaridade, permitindo que o cordel seja integrado a diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre a cultura brasileira, mas também ressalta a importância de uma educação conectada com a realidade dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também desempenha um papel fundamental na definição dos currículos escolares no Brasil, pois ela tem a função de orientar as práticas pedagógicas e a formação dos alunos. A literatura de cordel está presente na BNCC, a qual consegue se apresentar como uma diretriz relevante, pois reconhece o valor dessa manifestação cultural e literária, favorecendo experiências estéticas ao longo do processo educacional.

A BNCC, ao estabelecer os objetivos de aprendizagem para a área de Língua Portuguesa, contempla a literatura de cordel como um dos elementos a serem explorados no ensino. Através da BNCC, a literatura de cordel é apresentada como um gênero textual que contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e produção textual dos estudantes. Segundo a BNCC:

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BRASIL, 2017 pág.169)

Posto isso, o documento mostra a importância de uma abordagem que preze pela diversidade literária através do contato com diferentes manifestações culturais, a fim de desenvolver o senso crítico dos alunos. Ao incorporar o cordel no currículo, a BNCC proporciona aos alunos a oportunidade de explorar uma forma de expressão literária única, que reflete a rica tradição cultural do país. Portanto, a forma como a literatura de cordel é abordada pela BNCC é relevante, pois reconhece o seu valor dentro do contexto educacional e cultural do país.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), instituído em 1985 pela Lei nº 7.596, é uma iniciativa crucial para democratizar o acesso à educação no Brasil, especialmente após o processo de redemocratização do país. O principal propósito do PNLD é proporcionar de forma gratuita livros didáticos para os alunos de escolas públicas, abrangendo desde o ensino fundamental até o ensino médio. Essa iniciativa visa promover a universalização do acesso a materiais didáticos de qualidade e aprimorar os padrões educacionais.

O PNLD representa uma importante política pública educacional vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que prioriza a pré-seleção dos melhores livros didáticos disponíveis no mercado editorial, utilizando critérios de qualidade bem definidos. O programa atende escolas de Educação Básica pública, incluindo os anos iniciais e finais do ensino fundamental, o ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Guia de Livros Didáticos, desenvolvido pelo Sistema Educacional Brasileiro (SEB), desempenha um papel essencial ao apoiar as escolas na seleção das coleções

de livros a serem adotadas. Este guia fornece avaliações detalhadas dos livros previamente aprovados pelo PNLD.

É crucial destacar que os livros didáticos devem evoluir ao longo do tempo, incorporando mudanças conceituais, metodológicas e ideológicas. Bittencourt (2014) observa que os livros didáticos continuam a ser peças fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, servindo como ferramentas primordiais que auxiliam os professores no planejamento de suas aulas e orientam suas práticas pedagógicas. Desde o século XIX, quando os livros didáticos foram introduzidos, eles têm acompanhado as transformações, inclusive as mudanças tecnológicas, que influenciam a sociedade. Assim, os livros didáticos permanecem como fontes inestimáveis de informações e conhecimento.

Além disso, é pertinente ressaltar a importância dos livros didáticos no contexto da leitura. Os autores das coletâneas de livros didáticos de língua portuguesa têm se empenhado na seleção de textos com o propósito de expor os estudantes a diferentes tipos de gêneros que circulam tanto dentro quanto fora da sala de aula. Isso representa um suporte significativo para os professores no desenvolvimento das habilidades necessárias para a formação de leitores autônomos e críticos (Marcuschi, 2008).

Em resumo, o PNLD desempenha um papel fundamental na promoção da educação no Brasil, ao garantir o acesso universal a livros didáticos de qualidade. No entanto, é importante reconhecer a necessidade de atualizações constantes nos livros didáticos para refletir as mudanças na sociedade e nas práticas educacionais, além de considerar a importância desses materiais no desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos.

1.1 JUSTIFICATIVA

A realização deste trabalho reside na importância de investigar a abordagem do gênero cordel nos livros didáticos do sexto e oitavo ano do ensino fundamental. Como o uso da literatura de cordel no contexto escolar, especialmente por meio de livros didáticos como 'Tecendo Linguagens,' aprovado pela PNLD 2020, pode contribuir para a formação de estudantes de língua portuguesa, promovendo

habilidades leitoras, reflexão crítica e conexões com a cultura popular, à luz das competências da BNCC?

O cordel, uma expressão literária tradicional brasileira, especialmente presente na região Nordeste, possui uma rica história e representa um patrimônio cultural relevante. Ao incluí-lo nos livros didáticos, promove-se o reconhecimento e a valorização da cultura nordestina, bem como a compreensão da pluralidade de manifestações artísticas no País.

Portanto, é fundamental que os estudantes tenham acesso e compreendam essa manifestação artística nordestina, pois a abordagem do gênero cordel nos livros didáticos de língua portuguesa pode estimular o estímulo à leitura, a apreciação literária, a ampliação do repertório literário e a produção textual.

Tradicionalmente, a literatura dos cânones representa trabalhos literários consagrados e amplamente reconhecidos pela sociedade, muitas vezes de autores clássicos ou reconhecidos internacionalmente, ganhando mais espaço na sala de aula. No entanto, essa abordagem limita a diversidade e riqueza literária disponível para os alunos explorarem.

A presença do cordel desafia essa visão de cânone literário ao introduzir uma forma literária distinta e profundamente enraizada na cultura brasileira. O cordel não faz parte dos cânones tradicionais, mas sua relevância cultural e histórica não pode ser subestimada. Ele oferece uma perspectiva autêntica da sociedade, dos costumes e das tradições populares, que frequentemente não são abordadas nas obras canônicas.

Conforme Evaristo (2001), a exploração da literatura de cordel no contexto multicultural das cidades brasileiras, marcadas por diversidade e pluralidade, é de suma importância. Essas cidades abrigam uma ampla gama de culturas, tradições e perspectivas, e o estudo do cordel emerge como uma ferramenta valiosa para compreendê-las em sua totalidade.

A abordagem pedagógica dos livros didáticos pode refletir essa mudança de paradigma ao incorporar o cordel como uma forma legítima de literatura. Isso pode ser expresso pela seleção de textos de cordel para leitura, análise e discussão em sala de aula, bem como por atividades que incentivem os alunos a explorar a escrita de cordel, criando suas próprias poesias e histórias nesse estilo.

De acordo com Hélder Pinheiro (2010), o cordel contribui para a formação de leitores críticos, amplia o repertório cultural dos alunos e estimula a criatividade, tornando-se um importante instrumento de ensino. Ele permite a contextualização de temas diversos e promove a aproximação dos estudantes com a cultura popular, despertando sua criatividade e interesse pela leitura e escrita.

Os temas do Cordel são os mais variados, até porque os seus autores retratam aquilo que veem, sentem e imaginam. Descrevendo o cotidiano, ou registrando um velho conto, cuja origem se perdeu na noite dos tempos. (HAURÉLIO, 2010, p.102)

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise da abordagem do gênero cordel nos livros didáticos do sexto e oitavo ano do ensino fundamental com o intuito de avaliar sua presença, relevância e adequação curricular.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a adequação curricular da abordagem do gênero cordel nos livros didáticos de língua portuguesa do sexto e sétimo ano do ensino fundamental.
- Verificar se o livro didático traz informações adequadas sobre a origem e características relevantes para o estudo e entendimento do cordel.
- Identificar a estrutura organizacional do livro didático, se ela auxilia no processo de aprendizagem dos alunos sobre o gênero trabalhado.

Posto isso, é preciso considerar o papel do livro didático nesse contexto. Levando em consideração fatores como a carga horária extensa, deslocamento, horários desfavoráveis e problemas estruturais que os professores enfrentam, o livro didático muitas vezes se torna a única alternativa de material usado em sala de aula.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o gênero literário Cordel é abordado e trabalhado pelo livro didático de língua portuguesa, especificamente o livro "Tecendo Linguagens" do ensino fundamental do sexto e oitavo ano aprovados pela PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático)

de 2020. Essa investigação tomará como base as habilidades e competências contempladas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O nome “Literatura de cordel” é recente, foi atribuído por estudiosos entre as décadas de 60 e 70, e foi empregada para identificar os folhetos que eram comercializados nas feiras, principalmente no interior nordestino. Em Portugal, o termo cordel designava-se aos livros que eram impressos em materiais baratos e vendidos nas ruas e feiras. Mas, diferente do Brasil, o cordel lusitano era produzido por pessoas pertencentes a camadas mais favoráveis, as quais ocupavam cargos relevantes para a sociedade,

Os cordéis portugueses, diferentemente dos folhetos brasileiros, eram escritos e lidos por pessoas que pertenciam às camadas médias da população: advogados, professores, militares, padres, médicos, funcionários públicos, entre outros (MARINHO E PINHEIRO, 2012 pág.19)

Enquanto aqui no Brasil, a história do cordel é marcada pela sua força popular e resistência, pois é uma literatura que é acolhida nas margens da sociedade e produzida pelo povo, principalmente pelos trabalhadores rurais, inicialmente difundida através da tradição oral ainda no século XIX. Com a virada do século o cenário brasileiro sofreu fortes mudanças, economicamente passou por uma crise que culminou no deslocamento dos trabalhadores do campo para os centros urbanos. Na bagagem desses cidadãos o cordel se fazia presente, e logo em seguida suas memórias sobre as histórias cantadas pelos repentistas e violeiros, seriam passadas para o papel, segundo Marinho e Pinheiro (2012): “Vivendo nas cidades, os poetas começaram a transpor para o papel todo este universo de experiência (...)”. São esses homens, vindos das camadas mais vulneráveis da sociedade, sem acesso à educação formal, analfabetos, que se inserem no universo da literatura, rompendo barreiras sociais.

Então, a literatura popular começa a ganhar espaço. Segundo Marinho e Pinheiro, no final do século XIX e início do século XX, são definidas as regras de composição, comercialização e publicação. Os folhetos deixam de ser produzidos

pelas tipografias de jornais e passam a ser tipografias e vendidas pelos próprios autores, os quais, de acordo com Abreu (1999), liam seus trechos dos seus cordéis para que fosse despertada a curiosidade do ouvinte para continuar a história, assim comprando o cordel.

Na década de 1920, graças à atuação de João Martins de Athayde, as características gráficas dos folhetos foram estabelecidas: 8 a 16 páginas, para as pelejas e poemas de circunstância; 24 a 56 páginas para os romances. Para a publicação de uma peleja de 16 páginas, por exemplo, eram necessárias apenas duas folhas de papel de tamanho ofício. (MARINHO E PINHEIRO, 2012, pág.25)

Dessa forma, sendo o custo baixo de produção mais um fator que contribuiu para a popularização e acesso à essa literatura. Assim, no começo do século XX a literatura de cordel, segundo Abreu (1999), se consolida, pois “as características gráficas, o processo de composição, edição e comercialização (...)” são definidos. Logo, diferente de Portugal:

Aqui, havia autores que viviam de compor e vender versos; lá, existiam adaptadores de textos de sucesso. Aqui, os autores e parcela significativa do público pertenciam às camadas populares; lá, os textos dirigiam-se ao conjunto da sociedade. Aqui, os folhetos guardavam fortes vínculos com a tradição oral, no interior da qual criaram sua maneira de fazer versos; (ABREU, 1999, pág.104).

Posto isso, a criação da literatura popular brasileira e da literatura de cordel portuguesa apresenta claras diferenças tanto nos gêneros quanto nos títulos das obras, embora a relação poética entre ambas permaneça. Porém, vale lembrar que a expressão “Literatura de Cordel” é cada vez mais consolidada hoje por pesquisadores, estudiosos, leitores e pelos próprios poetas (especialmente os jovens poetas).

Portanto, sendo notória a sua importância, principalmente no que tange à sua inserção na escola, pois, Segundo Bakhtin (2000), os gêneros literários concretizam a linguagem, que, por sua vez, está intrinsecamente ligada à experiência humana. Os gêneros desempenham o papel de conectar a linguagem e a vivência, servindo como uma ponte entre esses dois aspectos.

Conforme destacado por Araújo (2007), a literatura de cordel, como prática social e cultural, oferece benefícios educacionais significativos. Ela contribui para a construção do conhecimento, promove a reflexão sobre questões sociais e culturais,

capacita os estudantes a analisar situações cotidianas, incentiva a leitura devido à sua abordagem lúdica e contribui para o processo de ensino e aprendizagem, gerando conhecimentos significativos.

A literatura de cordel, enquanto prática social e cultural, propicia, no âmbito educacional, a construção de conhecimentos que podem ser aplicados na educação básica. É também um meio de problematização de questões sociais e culturais concernentes à história cultural e social nordestina. Isso significa dizer que esse gênero textual colabora para que o educando problematize situações que se passam no mundo social e tenha a capacidade de se posicionar diante das situações do cotidiano. Outra vantagem que o cordel pode trazer para a prática educativa é que pode atuar como um instrumento de incentivo à leitura, devido ao seu caráter de ludicidade, o que por ser um impulso para a criatividade do educando. Portanto, a prática da leitura de cordel veicula modos de ensinar e formas de aprender que, no processo de ensino e aprendizagem, adquire efeitos de sentidos sobremaneira significativos para a aquisição de conhecimentos. (ARAÚJO, 2007, pág.27)

Nessa perspectiva, o cordel encontra-se profundamente enraizado no contexto sociocultural do Nordeste brasileiro. Segundo Lima (2013), ele desempenha um papel relevante ao auxiliar os alunos na exploração da diversidade linguística presente no português falado no Brasil. Além disso, o cordel pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da conscientização e no combate ao preconceito linguístico."

Dessa forma, o cordel pode propiciar um trabalho interessante em sala de aula tanto em relação ao trabalho com a oralidade quanto em relação ao estudo de variantes linguísticas, ou mais propriamente, de variantes regionais. Nesse sentido, o cordel pode contribuir com a descoberta, pelo aluno, de novos vocabulários, formulações sintáticas, timbres etc., ajudando-o a ampliar seu conhecimento no tocante à diversidade linguística do português falado no Brasil. O cordel, assim, pode servir como um instrumento de combate ao preconceito linguístico, mostrando como cada variante que forma o mosaico linguístico brasileiro tem potencialidades expressivas na produção da beleza e na transmissão de saberes (Lima, 2013, pág. 137)

Para as escolas no Nordeste, o cordel representa uma oportunidade valiosa de conectar os alunos às suas ricas raízes culturais. Por outro lado, para estudantes de outras regiões, onde o cordel é menos conhecido, a leitura desses folhetos oferece uma perspectiva enriquecedora sobre uma cultura diversificada, promovendo, assim, a valorização da pluralidade cultural. Como pontua Carmo (2016):

A Literatura de Cordel oferece contribuições para o meio educacional quando esta disponibiliza para o aluno uma visão sobre o mundo plural, e propõe a

estes questionamentos sobre sua posição e status social em relação ao contexto que vivencia e em posição a outros, fazendo com que o discente encontre nessas produções textuais vozes que estimulem sua formação moral, econômica, política e sociocultural. (CARMO, 2016, p. 53-54)

Além disso, De acordo com as reflexões de Dolz (2004), a comunicação humana, que engloba a fala, escrita e leitura, está intrinsecamente ligada à criação de textos. No entanto, Dolz enfatiza que, no contexto escolar, a seleção de textos é crucial. Os textos usados em sala de aula devem ser estruturados de forma a transmitir informações de maneira eficaz e alinhada às necessidades de aprendizado dos alunos.

Pois, a qualidade de um texto, do ponto de vista da comunicação, vai além de um conjunto de frases desconexas; ele é percebido como uma totalidade coesa, independentemente de seus elementos individuais, ressaltando a importância da escolha cuidadosa de textos como recursos no ensino da comunicação oral. Esses textos possibilitam a exploração da oralidade em contextos comunicativos, permitem a análise de diferentes níveis de atividade linguística e enriquecem o processo de ensino, tornando-o mais relevante e envolvente.

Além disso, Dolz argumenta que, para serem apreciados e compartilhados com a comunidade, os textos devem enfatizar aspectos como musicalidade e entonação. Essa ênfase torna o ensino mais atrativo e desperta o interesse dos alunos em aprofundar sua compreensão dos tópicos abordados. Isso realça ainda mais a importância do estudo do gênero cordel, que, com sua riqueza musical e tradição oral, pode desempenhar um papel fundamental na promoção da comunicação eficaz e no engajamento dos alunos no processo de aprendizado.

Posto isso, é válido ressaltar a importância dos livros didáticos. Segundo Lajolo e Zilberman (2009), o livro didático desempenha um papel fundamental na formação dos leitores ao longo de suas trajetórias educacionais. Sua influência é notável desde os estágios iniciais da alfabetização até as etapas mais avançadas do ensino superior e na vida adulta. Ao longo desse percurso, o livro didático assume diversas funções e exerce um impacto considerável no desenvolvimento das habilidades de leitura e na aquisição de conhecimento.

O livro didático interessa igualmente a uma história da leitura porque ele, talvez mais ostensivamente que outras formas escritas, forma o leitor. Pode

não ser tão sedutor quanto as publicações destinadas à infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influência inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização de um indivíduo: é cartilha, quando da alfabetização; seleta, quando da aprendizagem da tradição literária; manual, quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade. (LAJOLO & ZILBERMAN, 2009a: 121).

Essa presença constante ao longo da jornada educacional o torna um componente indispensável na formação dos leitores, modelando sua relação com a leitura e enriquecendo sua capacidade intelectual em todas as fases da vida. Dessa forma, o livro didático se torna um recurso capaz de aproximar os leitores do universo poético. Além disso, o livro tem o potencial de despertar a sensibilidade e o envolvimento dos estudantes com a poesia. (Alves, 2012).

Portanto, como apontado por Pinheiro e Marinho (2012)., a inserção da Literatura de Cordel no ambiente escolar oferece diversas oportunidades para adotar abordagens pedagógicas variadas. Além disso, serve como uma ferramenta valiosa para desenvolver habilidades de leitura, escrita e comunicação oral. Também pode incentivar a criatividade e a imaginação dos alunos,

3 METODOLOGIA

No presente estudo, uma abordagem qualitativa baseada na obra "A pesquisa qualitativa em educação" de Bogdan e Biklen (1994) foi adotada para analisar a abordagem do gênero cordel em um livro didático específico. A metodologia seguiu várias etapas distintas. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para revisar a literatura sobre o gênero cordel, explorando sua história, características e relevância na cultura brasileira, bem como os estudos sobre a importância da abordagem literária nos livros didáticos.

O livro didático selecionado foi o "Tecendo Linguagens" do sexto e oitavo ano aprovado pela PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático). Esta escolha levou em consideração sua continuidade como recurso recomendado durante a vigência do PNLD de 2020 e as orientações dos documentos oficiais, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o PNLD e os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Tecendo Linguagens é uma coleção de livros escritos por Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo. A coleção, em sua 5ª edição lançada em 2018, é composta por quatro volumes abrangendo os anos do 6º ao 9º ano. Cada um desses volumes é organizado em quatro unidades, cada uma com uma temática central que é subdividida em capítulos e seções

Foram selecionados os livros do 6º e 8º ano por serem os únicos a abordarem o gênero cordel nos seus conteúdos. Dessa forma, a análise abordou a apresentação do gênero cordel no livro, a quantidade e diversidade temática abordada, e os recursos poéticos explorados. Para uma análise mais aprofundada, foram coletados dados por meio de fichamentos e anotações sistemáticas.

Os resultados obtidos foram relacionados com as referências teóricas para verificar a adequação da abordagem do cordel no livro didático aos objetivos curriculares propostos, incluindo a validação da adequação curricular do livro, garantindo que estivesse em conformidade com as diretrizes educacionais.

Para o 6º ano, o processo de análise concentrou-se em verificar se o livro fornecia informações adequadas sobre a origem e as características do cordel. Além disso, avaliou-se se a estrutura do livro era eficaz para auxiliar os alunos a compreender o cordel como gênero literário, assegurando que o livro oferecesse uma base sólida para a exploração do cordel.

Uma parte fundamental do processo envolveu a validação curricular do livro didático, comparando o conteúdo do livro com os padrões estabelecidos na BNCC e em outros documentos oficiais, como o PNLD. Isso permitiu verificar se o livro estava alinhado com os objetivos educacionais estabelecidos pelo governo.

Outra fase da análise concentrou-se nas atividades propostas no livro em relação ao gênero cordel, verificando se essas atividades promoviam uma compreensão aprofundada do cordel, incluindo elementos como métrica, rima, temas populares e oralidade. Observou-se também a presença de perguntas que estimulavam os alunos a compartilhar suas opiniões pessoais e reflexões sobre o cordel.

Ao longo de toda a análise, foram destacadas as habilidades e competências da BNCC que estavam sendo abordadas no livro didático, especialmente aquelas relacionadas ao campo artístico-literário e à oralidade. Também se concentrou na progressão pedagógica, observando como o livro didático introduzia gradualmente os conceitos relacionados ao cordel, começando pela contextualização histórica e cultural e avançando para a análise textual.

No 8º ano, a análise se concentrou no terceiro capítulo do livro didático, onde o cordel era abordado. Começou com a introdução ao cordel na primeira página desse capítulo, destacando a ênfase dada ao estágio prévio à leitura dos textos para preparar os alunos. Observou-se a interatividade entre os alunos e a promoção da valorização da diversidade de opiniões, com verificação do alinhamento com a BNCC em várias competências, como Linguagens Artísticas, Produção Artística, Comunicação e Expressão, Leitura e Compreensão de Texto.

Além disso, examinou-se a linguagem presente no cordel, incluindo rimas e variação linguística, relacionando essas análises às competências da BNCC. A análise apontou que, embora o livro didático promovesse aspectos importantes da abordagem do cordel, havia uma oportunidade de melhoria relacionada à produção textual pelos alunos, uma competência enfatizada pela BNCC.

Em resumo, essas etapas metodológicas forneceram uma estrutura abrangente para avaliar como os livros didáticos abordam o gênero cordel, desde a seleção do material até sua conexão com as competências da BNCC.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Como salientado na metodologia, primeiramente, foi realizado um levantamento para saber a quantidade de cordéis que aparecem ao longo dos livros didáticos selecionados, seja nos exercícios, exemplos ou apresentação do conteúdo. O seguinte quadro expõe de forma sistemática o resultado quantitativo do levantamento:

Quantidade de cordéis nos livros selecionados

TECENDO LINGUAGENS	QUANTIDADE DE CORDÉIS
6º ANO	2
8º ANO	2
TOTAL	4

Tabela 1 Fonte: autora da monografia

Nos dois cordéis presentes no livro didático do 6º ano, o primeiro deles é do autor Abdias Campos, intitulado “A história da literatura de cordel”, e o outro é o cordel “O boi zebu e as formigas” do autor Patativa do Assaré. Após a apresentação desses dois textos, o livro inclui uma lista de exercícios com doze quesitos que abordam questões sobre a temática e a estrutura dos cordéis. No livro do 8º ano, o autor Patativa do Assaré aparece novamente, mas com o cordel “O poeta da roça”. José Acaci também é autor de um cordel no livro, intitulado “O burro é o ser humano”. Após a exposição desses cordéis, o livro segue a mesma configuração do livro do 6º ano.

Após esse levantamento quantitativo, realizamos a análise das competências específicas de língua portuguesa e habilidades presentes nos materiais didáticos referentes às atividades relacionadas ao gênero cordel. No livro do sexto ano, o trabalho com os dois cordéis é feito nos seguintes eixos: leitura, oralidade e análise linguística/semiótica. No livro do oitavo ano, o trabalho é realizado apenas nos eixos de leitura e oralidade, enquanto os demais eixos não são trabalhados em nenhum dos dois livros.

Dado que o objetivo deste trabalho é analisar como o gênero cordel é abordado, levando em consideração os documentos oficiais, BNCC e PCN, foi conduzido um estudo com base no levantamento anterior, em relação às principais competências e habilidades contempladas nos dois livros didáticos: o eixo da leitura e o eixo da oralidade.

4.1 TECENDO LINGUAGENS: EIXOS DA ORALIDADE E DA LEITURA

Os livros de Língua Portuguesa da coleção Tecendo Linguagens estão divididos em quatro unidades, cada uma contendo dois capítulos que abordam diferentes tipos de gêneros textuais. Inicialmente, analisaremos como as autoras dos livros abordam os eixos da oralidade e da leitura. Em seguida, entraremos na análise das competências e habilidades de leitura aplicadas nas atividades relacionadas à literatura de cordel, presentes nos volumes destinados ao 6º e 8º ano.

Primeiramente, as autoras discutem o eixo da oralidade. Elas o abordam sob a perspectiva de que a oralidade é uma habilidade natural que faz parte do desenvolvimento das habilidades de comunicação, aprimorando-se ao longo dos anos por meio da interação social. Isso ocorre porque as crianças já são capazes de se comunicar com outras pessoas antes mesmo de ingressarem na escola.

Além disso, a BNCC enfatiza que o eixo da oralidade envolve várias práticas, não se limitando apenas à comunicação face a face, mas também abrangendo debates, poesias e peças teatrais. As autoras destacam que, ao contrário do eixo da leitura, a oralidade não se restringe ao conhecimento prévio do aluno, mas busca incluir a reflexão sobre outros gêneros discursivos presentes no cotidiano do aluno. Dessa forma, o trabalho com os gêneros orais visa aprimorar a compreensão das práticas discursivas orais pelos alunos.

Assim, as autoras enfatizam a importância de superar a ideia equivocada de que a oralidade está limitada ao discurso informal, enquanto a escrita se relaciona apenas ao discurso formal. Elas ressaltam a necessidade de reconhecer, analisar e criar textos orais que se assemelham à forma escrita, bem como textos escritos que contenham elementos da oralidade. Além disso, incentivam os alunos a usar a língua oral como uma ferramenta facilitadora da comunicação, destacando que a coleção oferece uma variedade de gêneros orais que podem ser explorados para auxiliar na produção de outros textos orais e escritos que incorporam características da oralidade. O texto enfatiza que a abordagem da oralidade é contínua ao longo da coleção, não se limitando a estudos isolados, e que a seção "Na trilha da oralidade" fornece instruções passo a passo para os alunos ao produzirem textos orais.

No que diz respeito ao eixo da leitura, as autoras destacam sua importância, conforme estabelecido pela BNCC, no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Esse eixo engloba uma ampla variedade de práticas de linguagem que envolvem a

interação ativa entre o leitor, ouvinte ou espectador e textos de naturezas diversas, incluindo textos escritos, orais e multimodais. Essas práticas variam desde a leitura para apreciação estética até a leitura com fins acadêmicos, pesquisa, realização de procedimentos, discussão de temas sociais e muito mais.

As autoras reconhecem a importância de atividades de leitura antecipatória para estimular os alunos a observar aspectos específicos nos textos e buscar significados, ao mesmo tempo em que os ajuda a distinguir entre diferentes gêneros discursivos e a formular hipóteses de leitura. Compreendem que a leitura é uma atividade complexa que envolve a ativação de conhecimentos prévios e experiências, focando na compreensão do texto em questão.

Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental ao orientar e ampliar as estratégias de leitura dos alunos. A coleção oferece uma ampla seleção de textos de diferentes gêneros para que os alunos possam compará-los e distingui-los uns dos outros. Além disso, são sugeridas diversas modalidades didáticas de leitura, como a leitura dramatizada e a leitura dirigida, com o intuito de enriquecer a experiência de leitura.

Portanto, o principal objetivo das autoras é desenvolver a capacidade dos alunos para compreender e interpretar textos, permitindo-lhes utilizar estratégias de leitura para construir significados e relacioná-los com seus conhecimentos prévios. Também sublinham que o ensino da leitura vai além da simples decodificação de palavras, destacando a importância de ensinar os alunos a empregar estratégias de leitura para construir significados a partir dos textos. Isso é visto como um meio de promover o prazer e o compromisso com a leitura. Dessa forma, as autoras concluem que a escola desempenha um papel fundamental em despertar o interesse dos alunos pela leitura, cultivando o desejo de ler e desenvolvendo as habilidades necessárias para que eles se tornem leitores autônomos e independentes.

4.2 ANÁLISE LIVRO DIDÁTICO 6º ANO

Neste tópico, será feita a análise da abordagem do gênero cordel no LD do sexto ano. Isso envolve checar se o livro fornece informações suficientes sobre a origem e as características do cordel para facilitar seu estudo e compreensão pelos alunos. Além disso, busca-se identificar se a estrutura dos livros ajuda no processo

de aprendizado dos estudantes em relação a esse gênero literário. Por fim, a adequação curricular do livro didático, tendo como referência a BNCC.

No livro didático do 6º ano, o cordel é abordado na quarta unidade, como indicado nas imagens abaixo que correspondem à primeira página do sétimo capítulo dentro do tópico: Prática de leitura.



Figura 1 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.196)

Na abertura da primeira página da quarta unidade do livro, o título do sétimo capítulo, "História que o povo conta", é centralizado e exibido em negrito. Logo abaixo, encontramos o subtítulo "Para começar a conversa". Neste momento, os alunos são convidados a observar as imagens e responder se reconhecem alguma dessas histórias ilustradas no quadro. Assim, desde o início deste novo capítulo, o foco na oralidade já começa a ser trabalhado. No que se refere ao guia do professor, é

possível notar que o lado esquerdo do manual é dedicado à explicação das competências e habilidades da BNCC que serão abordadas ao longo do capítulo, além de oferecer sugestões sobre como o professor deve conduzir as atividades na sala.

Após esse primeiro contato dos alunos com os gêneros que serão trabalhados no sétimo capítulo, o livro segmenta os conteúdos nos seguintes tópicos na imagem abaixo:



Figura 2 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.195)

Como visto, o tópico dedicado ao gênero cordel aparece no meio do capítulo, o qual se inicia da seguinte forma:

Atividade

3c. Verifique se os alunos conseguem perceber a necessidade dessas alterações para a correção da frase em questão.

PRÁTICA DE LEITURA

Competência geral

3

Competências específicas de Língua Portuguesa

1, 4 e 9

Habilidades

(EF67LP28) e (EF69LP49)

Antes da leitura, realize as perguntas a seguir e outras que possam surgir durante a discussão, com o objetivo de levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e o gênero que serão abordados. Permita que eles se expressem livremente, desde que respeitem os turnos de fala dos colegas e as opiniões divergentes. Realize intervenções por meio de perguntas sempre que surgirem relatos que possam colaborar e ampliar a discussão. Para repertoriar os alunos, exiba vídeos, disponíveis na internet, ou possibilite momentos de ouvir podcasts de recitação de cordel.

Orientar os alunos a realizar uma primeira leitura autônoma e silenciosa. Em seguida, realize uma leitura dramatizada do poema, gesticulando e mudando a entonação de voz, conforme a pontuação expressiva e o modo de falar específico da região Nordeste. Depois, peça aos alunos que realizem a leitura dramatizada do poema. Você pode pedir a cada aluno que leia uma estrofe do poema, seguindo, por exemplo, a sequência das fileiras de carteiras da sala (EF69LP53).

b) Reescreva a oração, substituindo o núcleo do sujeito pela palavra *histórias*.

Essas histórias são tão antigas quanto o desenvolvimento da humanidade.

c) Ao substituir o núcleo do sujeito pela palavra *histórias* foi necessário alterar outras palavras na oração? Explique. *Sim. Foi necessário alterar todas as palavras que fazem referência ao sujeito (esta, é e antiga) para que concordassem com ele.*

4. Na oração "A voz é o principal instrumento do contador [...]", por que o verbo está flexionado na terceira pessoa do discurso? *O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. Desse modo, a forma verbal "é" está flexionada na 3ª pessoa do singular em concordância com o sujeito "a voz" (3ª pessoa do singular).*



PRÁTICA DE LEITURA

Texto 4 – Literatura de cordel

1. Você já leu algum poema de cordel? Se você leu, o que achou dele?

Resposta pessoal.

2. Mas você sabe como surgiu a literatura de cordel? Por que tem esse nome? Compartilhe com seus colegas tudo o que souber a respeito.

Resposta pessoal.

Você e seus colegas lerão um poema de cordel sobre a própria literatura de cordel. Vamos aprender e nos divertir com ele?

A história da literatura de cordel ... cuidado, cantor, pra não dizer palavra errada...

[...] Para lhes deixar a par
Sobre esta literatura
Que é a mais popular
E ainda hoje perdura
Vamos direto ao começo
Donde vem esta cultura

Sua primeira leitura
Na Europa aconteceu
Tipógrafos do anonimato
Botaram o folheto seu
Pra ser vendido na feira
E assim se sucedeu

Foi Portugal que lhe deu
Este nome de cordel
Por ser vendido na feira
Em cordões a pleno céu
Histórias comuns, romances
Produzidos a granel

O cordel introduzido
No Brasil foi gradual
Maior parte dos folhetos
Como patrimônio oral
Ingressou principalmente
Como histórias de sarau



Folhetos de literatura de cordel.

Figura 3 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.214)

Inicialmente, o aluno é questionado sobre o seu conhecimento do cordel, o que valoriza o conhecimento prévio do aluno, como apontado pela autora Mabel Condemarín (2005), "motivá-los a adotarem um papel ativo em sua interação com os textos, apoiando-se em seus conhecimentos e experiências prévias, isto é, em seus próprios esquemas cognitivos.", dessa forma, quanto mais familiarizado com o gênero, mais chance de o texto ser lido pelos alunos. Depois, o livro apresenta aos estudantes um cordel que aborda como temática o próprio cordel, explicando o próprio gênero através dele. No canto esquerdo da página, aparece a seguinte sugestão para o professor de como conduzir esse momento da aula e qual habilidade está sendo trabalhada.

Oriente os alunos a realizar uma primeira leitura autônoma e silenciosa. Em seguida, realize uma leitura dramatizada do poema, gesticulando e mudando a entonação de voz, conforme a pontuação expressiva e o modo de falar específico da região Nordeste. Depois, peça aos alunos que realizem a leitura dramatizada do poema. Você pode pedir a cada aluno que leia uma estrofe do poema, seguindo, por exemplo, a sequência das fileiras de carteiras da sala (EF69LP53).

Figura 4 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.196)

A habilidade destacada pertence ao eixo da oralidade que pertence ao campo artístico-literário da BNCC, e faz a seguinte proposta:

Ler em voz alta textos literários diversos - como contos de amor, de humor, de suspense, de terror: crônicas líricas, humorísticas, críticas: bem como leituras orais capituladas compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, - contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfinco-editoriais, como negritos, itálicos, caixa alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras gramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguístico e cinéticos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (BRASIL, 2017, Pág. 161)

Portanto, constatamos que nessa primeira página o LD do sexto ano já inicia seu trabalho dentro da competência específica 3, a qual diz que, deve ser empregada uma variedade de linguagens, sejam elas artísticas, gestuais ou verbais, para desempenhar um papel ativo e colaborativo na vida pessoal e coletiva. Ou seja, os alunos poderão agir de forma crítica, criativa, ética e solidária, enquanto se defendem perspectivas que respeitem o próximo e promovam os Direitos Humanos, a

consciência socioambiental e o consumo responsável, em contextos locais, regionais e globais.

Posto isso, será analisado o primeiro cordel proposto pelo livro, “A história da literatura de cordel” do autor Abdias Campos e, em seguida, as questões referentes à leitura do cordel.

A história da literatura de cordel
... cuidado, cantor, pra não dizer palavra errada...

[...] Para lhes deixar a par
Sobre esta literatura
Que é a mais popular
E ainda hoje **perdura**
Vamos direto ao começo
Donde vem esta cultura

Sua primeira **feitura**
Na Europa aconteceu
Tipógrafos do **anonimato**
Botaram o folheto seu
Pra ser vendido na feira
E assim se sucedeu

Foi Portugal que lhe deu
Este nome de cordel
Por ser vendido na feira
Em cordões a pleno céu
Histórias comuns, romances
Prozidos a **granel**

O cordel introduzido
No Brasil foi **gradual**
Maior parte dos folhetos
Como patrimônio oral
Ingressou principalmente
Como histórias de sarau



Folhetos de literatura de cordel.

Foi o Nordeste o local
Que lhe brasileirizou
Nos sertões familiares
Dos sertões onde chegou
Levando alegria ao povo
Pela voz do cantador

Conduzia o rumor
De histórias da redondeza
Noticiadas em versos
Dadas com toda clareza
A uma população
Que se tornava freguesa

Desde as casas de riqueza
Nas varandas das fazendas
Até os dias de feira
Entre os escombros de vendas
Histórias eram cantadas
De verdadeiras a lendas

Sempre em versão cantada
Assim o cordel viveu
Antes de 1900
Primeira edição se deu
De lá pra cá permanece
Mantendo o legado seu [...]

CAMPOS, Abdias. *Folheto de cordel*.
Recife, 2005.

GLOSSÁRIO

A granel: solto, sem embalagem, em partes.

Anônimo: sem indicação de autoria ou nome.

Fatura: o que é feito ou realizado.

Gradual: aos poucos.

Perdurar: permanecer por muito tempo.

CONHECENDO O AUTOR

Abdias Campos

Natural da cidade de Amparo (PB), é poeta, cordelista, violeiro, compositor, ator e declamador de cordéis. Ele produz seus textos com temas que relacionam tradição e atualidade, como ressaltou no folheto "A história da literatura de cordel".



ARQUIVO PESSOAL DO ARTISTA

Figura 5 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.214)

O cordel trabalhado mostra de forma marcante as características do gênero cordel. Uma delas é a oralidade, o texto faz menção aos "serões familiares" e aos "cantadores" que transmitiam essas histórias. A tradição oral é fundamental no cordel, pois a narrativa é recitada de boca em boca, valorizando a linguagem falada e a transmissão de histórias por gerações. Outro aspecto característico é a métrica e a rima, também presentes no texto, são elementos intrínsecos ao cordel. A menção de que o cordel foi "produzido a granel" sugere a produção regular de versos rimados. Essa característica rítmica é uma marca registrada desse gênero literário, facilitando a memorização e a performance oral das histórias.

Em relação ao conteúdo, o cordel é reconhecido por sua diversidade temática. O texto aborda uma ampla gama de assuntos, desde histórias comuns a romances. Essa variedade temática é uma característica distintiva do cordel, que pode ser adaptado para contar histórias locais, romances, questões religiosas e mitológicas. Conforme mencionado pelo autor Haurélio (2010), os temas abordados na literatura de cordel são diversos, pois os autores retratam o que observam, sentem e imaginam. Eles descrevem o cotidiano e registram antigas narrativas, cujas origens se perderam ao longo do tempo.

Por fim, o fato de que o cordel persiste ao longo do tempo é uma característica notável destacada no texto. Com uma primeira edição antes de 1900 e ainda relevante nos dias de hoje, o cordel demonstra sua importância cultural e sua capacidade de se adaptar às mudanças, mantendo-se como uma forma literária significativa na cultura brasileira. Em seguida o livro traz informações sobre o autor do cordel trabalhado e segue para o tópico, “Por dentro do texto”, onde aparece as seguintes questões:

POR DENTRO DO TEXTO

1. Do que se trata esse poema de cordel?

O poema fala sobre a história da literatura de cordel.

2. Releia os seguintes versos:

Para lhes deixar a par
Sobre esta literatura
Que é a mais popular
E ainda hoje perdura
Vamos direto ao começo
Donde vem esta cultura

Responda:

- a) Qual é o significado da palavra *popular* nesses versos? Pesquise em um dicionário impresso ou na internet.



- b) Por que será que o poeta afirma que essa literatura é “a mais popular”?

- c) Em sua opinião, por que a literatura de cordel perdura até os dias atuais?

b) Resposta possível: Porque é uma literatura que se origina, no Brasil, das histórias de tradição oral, popularizadas e divulgadas em folhetos vendidos em feiras, de forma acessível às pessoas.

Resposta possível: pertencente e acessível ao povo.

Resposta pessoal.

Figura 6 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, pág.216)

3. Nos versos da segunda estrofe da parte reproduzida do poema, é apresentada a origem da literatura de cordel. Responda:

c) Os textos eram anônimos, ou seja, sem identificação de autoria (o que imprimia o caráter popular a essa literatura) e eram comercializados na feira.

a) De onde a literatura de cordel se originou? Segundo o poema, teve origem na Europa.

- b) O que significa a palavra *tipógrafo* nesses versos? Pesquise em um dicionário impresso ou na internet. Resposta possível: Aquele que cria e compõe a impressão de textos no papel.

c) Quem eram os autores dos textos? Onde eram comercializados?

d) A origem dessa literatura é escrita ou oral? Transcreva um verso que justifique sua resposta.

Na Europa, pelo texto, a origem é escrita. Essa informação pode ser comprovada pelo verso: "tipógrafos do anonimato".

4. De acordo com o poema, foi em Portugal que essa manifestação cultural recebeu o nome de "literatura de cordel". Responda:

a) Porque os folhetos eram vendidos na feira, pendurados em cordões suspensos.

a) Por que recebeu esse nome?

- b) O que significa a expressão *a granel* nesse contexto? Romances vendidos em partes, por meio de folhetos.

c) Que gêneros de texto eram produzidos e vendidos nesses folhetos *a granel*? Histórias comuns e partes de romances.

MARCO JOSÉ BASTOS SILVA
SHUTTERSTOCK



5. Releia a seguinte estrofe: Resposta possível: Segundo o poema, a origem é oral, pois os folhetos se originaram das histórias contadas pelo povo. A expressão que justifica a resposta é "patrimônio oral".

O cordel introduzido
No Brasil foi gradual
Maior parte dos folhetos
Como patrimônio oral
Ingressou principalmente
Como histórias de sarau

a) A origem da literatura de cordel no Brasil foi escrita ou oral? Que expressão justifica sua resposta?

b) Resposta possível: As histórias tradicionais de cultura oral.

b) O que seria o nosso *patrimônio oral*?

transmitidas de geração a geração.

- c) O que significa a palavra *sarau* nesse contexto? Pesquise em um dicionário impresso ou na internet.

d) Por que será que a literatura de cordel em folhetos foi introduzida no Brasil de forma *gradual*?

5. c) Reunião festiva na qual as pessoas realizam manifestações artísticas como: cantar, dançar, recitar poemas, contar causos, realizar leituras dramatizadas de trechos de livros, de contos e crônicas, entre outras.

6. A literatura de cordel se popularizou no Nordeste brasileiro e é internacionalmente conhecida como tradição popular dessa região. De acordo com o poema, responda:

a) Que histórias eram cantadas em formato de cordel na região Nordeste?

Todo tipo de histórias, como verdadeiras e lendas.

b) Pesquise, na internet, por que o cordel é cantado e não recitado.

Resposta possível: Porque antes dos poemas eram impressos em folhetos, eram cantados e essa tradição permaneceu.

c) Essa manifestação literária, em sua origem no Nordeste, era específica de uma classe social? De acordo com o poema, os textos eram cantados em qualquer lugar e apreciados por pessoas de qualquer classe social, como está explicitado nos versos: "Desde as casas de riqueza/ Nas varandas das fazendas/ Até os dias de feira".

7. Leia, no quadro a seguir, alguns conjuntos de palavras que rimam no poema de cordel que você leu:

perdura/cultura

cordel/céu

oral/sarau

Algumas rimas do poema de cordel são formadas por palavras que, colocadas juntas, produzem efeitos de sentido que colaboram para a compreensão geral do texto.

5. d) Resposta possível: Espera-se que os alunos compreendam que a literatura de cordel, impressa em folhetos, veio de Portugal e se incorporou à tradição literária brasileira por meio das histórias de tradição oral, transmitidas de geração a geração. Foi introduzida de forma gradual pois precisou se adaptar às manifestações culturais brasileiras.

216

Identifique a alternativa que explica os efeitos de sentido produzidos pela escolha dessas palavras para formarem a rima: Alternativa c.

a) O efeito de sentido produzido por esses pares de palavras nas rimas é o de contraste, ou seja, elas são de naturezas totalmente opostas.

b) O efeito de sentido produzido é o de sinonímia, porque as palavras que rimam são pares de sinônimos.

c) O efeito produzido é o de complementaridade, pois essas palavras, ao rimarem, se complementam em seu sentido como: "perdura a cultura", "cordel lá no céu"; "sarau é oral".

Figura 7 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, pág.217)

As perguntas apresentadas sobre o cordel têm um foco predominante nos aspectos estruturais, históricos e formais do gênero. O livro destaca características relevantes, como a métrica das sextilhas, a presença da rima, as temáticas populares e a oralidade presente nos cordéis. Isso auxilia os alunos a identificarem elementos típicos desse gênero literário. Além disso, o livro busca explorar a origem do cordel, sua evolução, o que está em consonância com a competência da BNCC relacionada à compreensão textual. Ao incentivar os alunos a decifrar a estrutura e o contexto do cordel, essas perguntas promovem uma abordagem mais acadêmica do gênero literário.

No guia do professor é possível verificar quais habilidades serão contempladas nas atividades propostas pelo LD.

Competências específicas de Língua Portuguesa
1, 4 e 9
Habilidades
(EF67LP28) e (EF69LP49)

Antes da leitura, realize as perguntas a seguir e outras que possam surgir durante a discussão, com o objetivo de levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e o gênero que serão abordados. Permita que eles se expressem livremente, desde que respeitem os turnos de fala dos colegas e as opiniões divergentes. Realize intervenções por meio de perguntas sempre que surgirem relatos que possam colaborar e ampliar a discussão. Para repertoriar os alunos, exiba vídeos, disponíveis na internet, ou possibilite momentos de ouvir *podcasts* de recitação de cordel.

Oriente os alunos a realizar uma primeira leitura autônoma e silenciosa. Em seguida, realize uma leitura dramatizada do poema, gesticulando e mudando a entonação de voz, conforme a pontuação expressiva e o modo de falar específico da região Nordeste. Depois, peça aos alunos que realizem a leitura dramatizada do poema. Você pode pedir a cada aluno que leia uma estrofe do poema, seguindo, por exemplo, a sequência das fileiras de carteiras da sala (EF69LP53).

Figura 8 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, pág.214)

No entanto, há uma lacuna notável na abordagem da experiência pessoal do aluno. As perguntas não convidam diretamente os alunos a compartilhar suas opiniões ou reflexões pessoais sobre a leitura do cordel. Essa ausência pode limitar a exploração da competência da BNCC relacionada à interpretação do aluno e a expressão de suas ideias, o que pode ser um aspecto crucial para envolvê-los com o gênero de maneira mais profunda e significativa, como aponta Magda Soares (2006), “é prejudicial da literatura, é aquela que antes afasta o que aproxima das práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura”, vista a importância da criação de ambientes de leitura que envolvam os alunos emocionalmente e os incentivem a desenvolver o gosto pela leitura. Isso pode ser aplicado ao ensino do cordel, estimulando os alunos a compartilhar suas opiniões pessoais e a refletir sobre as mensagens transmitidas por meio desse gênero literário.

Além disso, as perguntas podem ser percebidas como menos envolventes para os alunos, especialmente se não houver oportunidades para discussões mais amplas e atividades práticas que os envolvem diretamente com o cordel. Tornar o ensino do cordel mais dinâmico e atrativo requer um equilíbrio entre a análise estrutural e a exploração da experiência de leitura. Isso pode ser alcançado por meio de discussões em grupo, leituras compartilhadas, análise de temas e mensagens, atividades criativas e exploração da cultura regional. Cosson (2014), enfatiza a importância de desenvolver habilidades literárias por meio da leitura crítica e da apreciação da literatura. Sua perspectiva se alinha com a ideia de que a escolarização da literatura, incluindo o cordel, pode ser enriquecida ao incorporar perguntas e atividades que estimulem os alunos a explorar as conexões entre o gênero e sua própria identidade cultural, além de promover uma compreensão mais profunda e significativa da literatura.

Após o tópico “por dentro do texto”, o livro apresenta mais um texto, o cordel, “O boi zebu e as formigas” do escritor Patativa do Assaré, que está inserido no tópico “conversa entre textos”. A estrutura do livro parece seguir uma progressão pedagógica adequada, introduzindo gradualmente os conceitos relacionados ao cordel. Geralmente, começa com uma contextualização histórica e cultural e avança para a análise textual, onde os alunos têm a oportunidade de identificar as características do cordel em poemas específicos.

4.3 ANÁLISE LIVRO DIDÁTICO 8º ANO

O livro didático do oitavo ano, o cordel é abordado no terceiro capítulo, como indicado na imagem abaixo. Os aspectos do gênero serão trabalhados através dos seguintes tópicos: Prática de leitura, na trilha da oralidade, Momento de ouvir, Reflexão sobre o uso da língua.

Capítulo 3	
LENDAS E CANTADORES	82
▶ Para começo de conversa	82
▶ Prática de leitura	84
Texto 1 – Poema de cordel	84
<i>(O poeta da roça, Patativa do Assaré)</i>	
POR DENTRO DO TEXTO	85
LINGUAGEM DO TEXTO	86
▶ Na trilha da oralidade	87
Interpretação de estrofes	87
Para você que é curioso	88
▶ Prática de leitura	89
Texto 2 – Poema de cordel	89
<i>(O burro é o ser humano, José Acaci)</i>	
POR DENTRO DO TEXTO	91
Para você que é curioso	93
▶ Momento de ouvir	94
▶ Reflexão sobre o uso da língua	94
Sinais de pontuação	94
APLICANDO CONHECIMENTOS	98

Figura 9 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.9)

A primeira página introduz o gênero textual por meio do título “Para começo de conversa”. Ao examinarmos as diretrizes propostas no livro, é notável a ênfase dada ao estágio prévio à leitura dos textos. Esse estágio desempenha um papel fundamental na preparação dos alunos para a compreensão dos conteúdos do capítulo. O destaque é dado à exploração dos conhecimentos prévios dos alunos e à capacidade de fazer inferências sobre o tema que será abordado.



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Muitos gêneros nasceram da tradição oral, como a fábula, o conto maravilhoso, as canções de trabalho das lavadeiras e dos aboiadores, os causos e as histórias de assombração.

Agora, você vai conhecer a origem do cordel, andar pela trilha dos cantadores e poetas, apreciar lendas e mitos brasileiros e africanos. É um pouco mais de literatura de tradição oral para você.

Vamos conversar sobre isso?

1. Você sabe o que é literatura de cordel? Se souber, conte aos colegas do que se trata.
Resposta pessoal.
2. Observe a capa do folheto de cordel reproduzida a seguir.



Responda:

- a) Você sabe o nome da técnica utilizada para produzir a ilustração dessa capa?
Resposta pessoal.
- b) Faça uma pesquisa em livros, revistas ou na internet e explique como essa técnica funciona.
Resposta de acordo com a pesquisa realizada.

Figura 10 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.82)

Essa estratégia envolve a promoção ativa da interação oral entre os alunos, por meio das perguntas apresentadas na seção. Isso cria um ambiente propício para a discussão e a livre expressão das ideias e conhecimentos dos estudantes. É evidente a preocupação em incluir todos os alunos, independentemente de suas habilidades iniciais, buscando valorizar suas contribuições.

Além disso, chama a atenção a ênfase na importância de respeitar a diversidade de opiniões e origens culturais dos alunos. Essa abordagem enriquece a

discussão e contribui para um ambiente inclusivo e colaborativo, como apontado no guia do professor.

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Habilidade
(EF69LP53)

Este é o momento de levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema do capítulo, com a realização de antecipações e inferências, antes da leitura dos textos. Por isso, promova intercâmbio e discussão oral, por meio das questões propostas nesta seção, e deixe que os alunos se expressem livremente em relação ao conhecimento que trazem, desde que respeitem os turnos de fala dos colegas e do professor, as opiniões divergentes e a diversidade social e cultural.

Nas propostas de interações orais e de compreensão leitora, estimule a participação de alunos com mais dificuldade, considerando suas capacidades iniciais, mas buscando promover avanços. Procure validar as contribuições que fizerem e, quando não estabelecerem relação direta com as discussões, redirecione a participação com outras perguntas ou oferecendo exemplos de situações cotidianas correlatas, próprias do contexto deles.

Figura 11 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.82)

No guia do professor as atividades são acompanhadas por propostas de como o professor pode trabalhá-las. As propostas apresentadas demonstram uma conexão sólida com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrangendo múltiplos eixos de competência. Será explorar como essas atividades se alinham com a BNCC em um contexto mais amplo.

Atividades

2a. A técnica é a xilogravura. Explique aos alunos que o termo *xilogravura* vem do grego *xilo*, que significa madeira.

2b. Primeiro, o artista esculpe a figura desejada em uma matriz de madeira. Depois, a tinta é aplicada sobre a matriz com o auxílio de um rolo e só então acontece a etapa de impressão, em que a figura da matriz é transferida para o papel. Oriente os alunos sobre os meios e os materiais de pesquisa.

3. Discuta a questão com os alunos e ouça o que eles têm a dizer sobre o modo como interpretam o título do folheto. Mostre a eles que esse título foi escrito em linguagem figurada, podendo estar associado à criatividade que flui do pensamento do poeta de modo rápido e intenso. A capa traz elementos que estão associados ao título e dá margem a várias interpretações, entre as quais, a de que traz um cavalo de asas, cavalcado por um personagem nordestino (caracterizado pelo chapéu e pela vestimenta), possivelmente para indicar a velocidade e as viagens que a poesia faculta. Ao fundo, vê-se a imensidão do universo, para onde o poeta é transportado por meio da imaginação e do pensamento.

4. Selecione três alunos para ler a autobiografia em voz alta, de modo sequencial. Em seguida, peça que formem um círculo e socializem os resultados obtidos na pesquisa, comparando semelhanças e diferenças com a autobiografia.

Figura 12 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.83)

Primeiramente, a atividade 2a, que envolve a explicação da técnica da xilogravura, está relacionada à área de Linguagens e Artes da BNCC. Ela contribui para o desenvolvimento da competência de Linguagens Artísticas e para o entendimento de diferentes formas de expressão visual. Os alunos estão aprendendo sobre uma técnica de arte tradicional e a conexão entre linguagem e imagem.

Responda:

a) Você sabe o nome da técnica utilizada para produzir a ilustração dessa capa?

Resposta pessoal.

b) Faça uma pesquisa em livros, revistas ou na internet e explique como essa técnica funciona.

Resposta de acordo com a pesquisa realizada.

Figura 13 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.82)

A atividade 2b também se insere na área de Linguagens e Artes, uma vez que aborda o processo criativo por trás da xilogravura. Isso envolve a competência de Produção Artística e a compreensão das etapas envolvidas na criação de uma obra de arte.

A discussão proposta na atividade 3 promove a competência de Comunicação e Expressão, que é essencial em todas as áreas da BNCC. Os alunos são

incentivados a interpretar e discutir o título do folheto, demonstrando habilidades de interpretação textual e comunicação oral.

3. Releia o título e observe novamente a ilustração que compõe a capa do folheto.
Respostas pessoais.
 - a) Como você interpreta o título “Galopando o cavalo Pensamento”?
 - b) A ilustração contribuiu para sua interpretação?
4. Ao final do capítulo anterior, você pesquisou sobre Patativa do Assaré, um dos principais representantes da arte popular nordestina do século XX, na qual se insere o cordel. Leia a seguir a autobiografia desse poeta, isto é, um relato feito pelo próprio Patativa.

Figura 14 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.83)

Finalmente, a atividade 4 se conecta à área de Língua Portuguesa e à competência de Leitura e Compreensão de Texto. Os alunos leem a autobiografia em voz alta e depois comparam suas descobertas com a autobiografia. Isso promove a compreensão textual e a capacidade de analisar diferentes fontes de informação.

3. Releia o título e observe novamente a ilustração que compõe a capa do folheto.
Respostas pessoais.
 - a) Como você interpreta o título “Galopando o cavalo Pensamento”?
 - b) A ilustração contribuiu para sua interpretação?
4. Ao final do capítulo anterior, você pesquisou sobre Patativa do Assaré, um dos principais representantes da arte popular nordestina do século XX, na qual se insere o cordel. Leia a seguir a autobiografia desse poeta, isto é, um relato feito pelo próprio Patativa.

Figura 15 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.83)

Portanto, essas atividades não apenas se alinham com a BNCC, mas também oferecem uma abordagem interdisciplinar, abrangendo habilidades em áreas como Artes, Comunicação, Produção de Texto e Compreensão de Texto. Elas contribuem para um aprendizado mais rico e diversificado, de acordo com os princípios da BNCC.

O próximo tópico trabalhado no LD 2 é “Prática da leitura”, nesse momento é apresentado o cordel “O poeta da roça” do autor Patativa do Assaré e uma proposta de como a aula pode ser conduzida. A proposta consiste na seleção de nove alunos para a leitura em voz alta do poema proposto.

PRÁTICA DE LEITURA

Competências específicas de Língua Portuguesa
1, 3 e 4
Habilidades
(EF69LP51), (EF69LP53), (EF89LP33)

Selecione nove alunos para fazer a leitura em voz alta do poema. Liste os nomes no quadro de giz para saberem a sequência e o momento em que cada um vai ler a estrofe que lhe foi destinada. Você pode solicitar que se ofereçam ou, então, indicar os leitores por sorteio. Lembre à turma que a leitura de um poema deve levar em conta a impoção da voz, a entonação, as pausas, o ritmo, a linguagem corporal por meio de expressões faciais, gestos, entre outros elementos, que realçam a mensagem que o poeta pretende transmitir.

PARA SABER MAIS

- BUSATTO, Cléo. *Práticas de oralidade na sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOMES, Lenice; MORAES, Fabiano. *Alfabetizar letrando com a tradição oral*. São Paulo: Cortez, 2013.

PRÁTICA DE LEITURA

Texto 1 – Poema de cordel

Na autobiografia de Patativa do Assaré, você conheceu parte da vida desse poeta. Leia agora um poema de cordel que ele escreveu em linguagem popular.

O poeta da roça

Sou fio das mata, cantô da mão grossa,
Trabão na roça, de inverno e de estio.
A minha *chupana* é tapada de barro,
Só fumo cigarro de páia de mío.

Sou poeta das *brenhã*, não faço o papé
De argum menestrê, ou errante cantô
Que véve vagando, com sua viola,
Cantando, *pachola*, à percura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo e na roça
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.

Só canto o *buliço* da vida apertada,
Da *lida* pesada, das roça e dos cinto.
E às vez, recordando a feliz mocidade,
Canto uma sodeade que mora em meu peito.

Eu canto o *cabôco* com suas caçada,
Nas noite assombrada que tudo apavora,
Por dentro da mata, com tanta coraje
Topando as *visage* chamada caipora.

Eu canto o *vaquêro* vestido de côro,
Brigando com o tóro no mato fechado,
Que pega na ponta do brabo novio,
Ganhando *lúgio* do dono do gado.



Violeiro.

Acesse o **Manual digital**, organize e enriqueça sua prática pedagógica.
Plano de Desenvolvimento: explicita o trabalho bimestral com os objetos de conhecimento e as habilidades, relaciona essas informações às práticas didático-pedagógicas, apresenta sugestões de atividades, indica fontes de pesquisa, orienta para a gestão do tempo em sala de aula, propõe acompanhamento das aprendizagens e indica habilidades necessárias para dar continuidade aos estudos e Projetos Integradores.

Figura 16 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.84)

Essa atividade promove a competência de Linguagens Artísticas, uma vez que envolve a leitura expressiva do poema. Os alunos são incentivados a considerar a impoção da voz, entonação, pausas e ritmo ao ler o poema em voz alta. Isso contribui para o desenvolvimento de suas habilidades de expressão oral, um aspecto importante da comunicação e das competências da BNCC.

Além disso, ao listar os nomes dos alunos no quadro e definir a sequência de leitura, a atividade trabalha a organização e o planejamento, o que está relacionado à competência de Leitura e Compreensão de Texto da BNCC. Os alunos precisam entender as instruções, seguir a ordem estabelecida e preparar-se para a leitura, o que envolve a compreensão do texto em questão.

A atividade também aborda a competência de Valorização da Diversidade Cultural e Social, uma vez que o poema "O Poeta da Roça" é uma expressão da

cultura nordestina e da identidade cultural brasileira. Ao ler e interpretar o poema, os alunos têm a oportunidade de explorar e apreciar a diversidade cultural presente na literatura brasileira.

Por fim, a atividade estimula a criatividade e a expressão por meio da linguagem corporal, expressões faciais e gestos. Isso está alinhado com a competência de Produção Artística, pois os alunos estão buscando maneiras de transmitir a mensagem do poeta de forma envolvente e criativa.

Em resumo, a proposta de leitura em voz alta do poema "O Poeta da Roça" está em conformidade com vários aspectos da BNCC, abordando competências relacionadas à linguagem, expressão, organização, compreensão cultural e criatividade, tornando-a uma atividade rica e multidimensional para os alunos.

No que diz respeito à Leitura e Compreensão de Texto, as questões 1 e 2 incentivam os alunos a refletirem sobre suas impressões pessoais e a compreensão do contexto do poema. Isso está alinhado com a competência de Leitura e Compreensão de Texto da BNCC.

POR DENTRO DO TEXTO

1. O que mais chamou sua atenção nesse poema?
Resposta pessoal.
2. Qual é o ambiente inspirador do poeta?
A roça.

Figura 17 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.835)

O eixo da Valorização da Cultura e Identidade é explorado com as questões 3 e 4, que buscam identificar a atividade profissional do eu poético e explorar as características regionais e culturais do poema.

3. Há diversas palavras no texto associadas ao universo da roça, do sertão. Cite algumas.
Sugestões: *mata, mão grossa, chupana, cigarro de páia, brenha, paioça, eito, cabôco, caçada, vaquêro, tôro, novio, gado.*
4. O título do poema é "O poeta da roça". O eu poético é alguém que apenas fala da vida na roça ou que faz parte dela? Comprove sua resposta com versos do poema. *É alguém que faz parte dela. Os versos a seguir comprovam isso: "Sou fio das mata, cantô da mão grossa./ Trabáio na roça, de inverno e de estio".*
5. Qual é a atividade profissional desse eu poético?
Ele é lavrador, roceiro, trabalhador rural.
6. O eu poético define a sua pessoa, o seu jeito de ser poeta, com estas expressões: "Sou fio das mata, cantô da mão grossa", "Sou poeta das brenha". Identifique a afirmativa que traduz o que o poeta expressa com esses versos.
Alternativa III.
- I. Ele é um homem simples que não sabe cantar.
 - II. Ele é apenas um trabalhador rural.
 - III. Ele é um poeta simples, do campo, da roça.
7. O poema retrata a roça como um lugar com dificuldades próprias. Localize e transcreva um verso que comprove essa afirmação.
Sugestão: *"[...] o buliço da vida apertada,/ Da lida pesada [...]"*.
8. Há uma estrofe em que o poeta fala de seres maravilhosos e encantatórios, próprios da crendice popular. Localize essa estrofe, releia-a e responda: Como o caboclo que o eu poético canta se apresenta diante desses seres? *Como uma pessoa destemida que enfrenta esses seres com muita coragem.*
9. O eu poético só "canta" coisas belas, corajosas, heroicas? Comprove sua resposta. *9. Não. Ele também fala da miséria e da fome, como nos versos: "Eu canto o mendigo de sujo farrapo,/ Coberto de trapo e mochila na mão,/ Que chora pedindo o socorro dos home,/ E tomba de fome, sem casa e sem pão".*
10. Quem fala, no poema, diz-se um poeta conhecido além da roça e do sertão? Copie os versos que justificam sua resposta. *Não. Ele diz: "Meu verso só entra no campo e na roça/ Nas pobre paioça, da serra ao sertão."*

Figura 18 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.85)

As questões 5, 6 e 7 estão ligadas à Compreensão Crítica, incentivando os alunos a analisarem criticamente o poema, identificando elementos como as dificuldades do sertão e a relação do eu poético com a crendice popular.

3. Há diversas palavras no texto associadas ao universo da roça, do sertão. Cite algumas.
Sugestões: *mata, mão grossa, chupana, cigarro de páia, brenha, paioça, eito, cabôco, caçada, vaquêro, tôro, novio, gado.*
4. O título do poema é "O poeta da roça". O eu poético é alguém que apenas fala da vida na roça ou que faz parte dela? Comprove sua resposta com versos do poema. *É alguém que faz parte dela. Os versos a seguir comprovam isso: "Sou fio das mata, cantô da mão grossa./ Trabaio na roça, de inverno e de estio".*
5. Qual é a atividade profissional desse eu poético?
Ele é lavrador, roceiro, trabalhador rural.
6. O eu poético define a sua pessoa, o seu jeito de ser poeta, com estas expressões: "Sou fio das mata, cantô da mão grossa", "Sou poeta das brenha". Identifique a afirmativa que traduz o que o poeta expressa com esses versos.
Alternativa III.
 - I. Ele é um homem simples que não sabe cantar.
 - II. Ele é apenas um trabalhador rural.
 - III. Ele é um poeta simples, do campo, da roça.
7. O poema retrata a roça como um lugar com dificuldades próprias. Localize e transcreva um verso que comprove essa afirmação.
Sugestão: *"[...] o buliço da vida apertada,/ Da lida pesada [...]"*.
8. Há uma estrofe em que o poeta fala de seres maravilhosos e encantatórios, próprios da crença popular. Localize essa estrofe, releia-a e responda: Como o caboclo que o eu poético canta se apresenta diante desses seres? *Como uma pessoa destemida que enfrenta esses seres com muita coragem.*
9. O eu poético só "canta" coisas belas, corajosas, heroicas? Comprove sua resposta. *9. Não. Ele também fala da miséria e da fome, como nos versos: "Eu canto o mendigo de sujo farrapo,/ Coberto de trapo e mochila na mão,/ Que chora pedindo o socorro dos home,/ E tomba de fome, sem casa e sem pão".*
10. Quem fala, no poema, diz-se um poeta conhecido além da roça e do sertão? Copie os versos que justificam sua resposta. *Não. Ele diz: "Meu verso só entra no campo e na roça/ Nas pobre paioça, da serra ao sertão."*

Figura 19 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.85)

Por fim, a atividade 10 promove uma conexão entre o texto e a autobiografia do autor, permitindo que os alunos compreendam a dualidade entre a modéstia do eu poético e o reconhecimento do autor no mundo real.

3. Há diversas palavras no texto associadas ao universo da roça, do sertão. Cite algumas.
Sugestões: mata, mão grossa, chupana, cigarro de páia, brenha, paioça, eito, cabôco, caçada, vaquêro, tôro, novio, gado.
4. O título do poema é "O poeta da roça". O eu poético é alguém que apenas fala da vida na roça ou que faz parte dela? Comprove sua resposta com versos do poema. *É alguém que faz parte dela. Os versos a seguir comprovam isso: "Sou fio das mata, cantô da mão grossa,/ Trabáio na roça, de inverno e de estio".*
5. Qual é a atividade profissional desse eu poético?
Ele é lavrador, roceiro, trabalhador rural.
6. O eu poético define a sua pessoa, o seu jeito de ser poeta, com estas expressões: "Sou fio das mata, cantô da mão grossa", "Sou poeta das brenha". Identifique a afirmativa que traduz o que o poeta expressa com esses versos.
Alternativa III.
 - I. Ele é um homem simples que não sabe cantar.
 - II. Ele é apenas um trabalhador rural.
 - III. Ele é um poeta simples, do campo, da roça.
7. O poema retrata a roça como um lugar com dificuldades próprias. Localize e transcreva um verso que comprove essa afirmação.
Sugestão: "[...] o buliço da vida apertada,/ Da lida pesada [...]"
8. Há uma estrofe em que o poeta fala de seres maravilhosos e encantatórios, próprios da crença popular. Localize essa estrofe, releia-a e responda: Como o caboclo que o eu poético canta se apresenta diante desses seres? *Como uma pessoa destemida que enfrenta esses seres com muita coragem.*
9. O eu poético só "canta" coisas belas, corajosas, heroicas? Comprove sua resposta. *9. Não. Ele também fala da miséria e da fome, como nos versos: "Eu canto o mendigo de sujo farrapô,/ Coberto de trapo e mochila na mão,/ Que chora pedindo o socorro dos home,/ E tomba de fome, sem casa e sem pão".*
10. Quem fala, no poema, diz-se um poeta conhecido além da roça e do sertão? Copie os versos que justificam sua resposta. *Não. Ele diz: "Meu verso só entra no campo e na roça/ Nas pobre paioça, da serra ao sertão."*

Figura 20 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.85)

Os pontos positivos dessas questões incluem a abordagem de vários aspectos do gênero cordel, incentivando a interpretação, análise crítica e a conexão com a cultura brasileira. No entanto, é importante equilibrar o enfoque acadêmico com atividades que promovam a fruição e o envolvimento dos alunos com a literatura de cordel, permitindo que desenvolvam um olhar crítico e se tornem leitores mais engajados e apreciativos. Isso está de acordo com as diretrizes da BNCC, que buscam uma educação contextualizada e significativa para os estudantes.

Na próxima página, o texto será trabalhado através do aspecto da linguagem, este trecho do livro, as questões propostas direcionam o foco para a análise da linguagem presente no cordel 'O Poeta da Roça', de Patativa do Assaré, alinhando-se com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No trecho 1, as questões buscam explorar as rimas presentes na estrofe e a relação de significado entre os verbos 'estudei' e 'ser'. Essa abordagem está relacionada à competência de Leitura e Compreensão de Texto.

LINGUAGEM DO TEXTO

1. Observe as rimas destas estrofes:

I	II
Não tenho sabença, pois nunca estudei, Apenas eu sei o meu nome assiná. Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre, E o fio do pobre não pode estudá.	Eu canto o cabôco com suas caçada, Nas noite assombrada que tudo apavora, Por dentro da mata, com tanta corage Topando as visage chamada caipora.

- a) Analise as rimas da estrofe do trecho I. Que relação de significado é possível estabelecer entre os verbos *estudei* e *sei*? *Estudar implica adquirir um saber, um conhecimento e, como consequência, ter o domínio de algum conteúdo. No caso, o único conteúdo que ele assimilou foi a assinatura do nome.*
- b) Ao ler todo o poema, é possível afirmar que o único saber do eu poético é a assinatura? Explique seu ponto de vista. *Resposta pessoal.*
- c) A que se referem as palavras *cobre* e *pobre* nos versos do trecho I? *Essas palavras se referem ao poder aquisitivo do pai do eu poético, revelando a situação de pobreza em que viviam.*
- d) Indique a alternativa que melhor expressa a relação de sentido entre as palavras *cobre* e *pobre* nesses versos. *Alternativa II.*
- I. semelhança II. oposição III. conformidade

Figura 21 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.86)

Já no trecho 2, a variação linguística, com palavras como 'corage' e 'visage', é destacada. Essa variação contribui para a sonoridade e o ritmo do poema e, ao analisá-la, os alunos estão trabalhando a Competência Linguística e Semiótica da BNCC. As atividades também incentivam a exploração da regularidade das formas variantes, como 'visage/corage' e 'estudá/assina', que desempenham um papel importante na construção da rima e no impacto sonoro do poema.

2. As formas *assiná* e *estudá* que aparecem no poema correspondem aos registros formais *assinar* e *estudar*, respectivamente. O que mudou no registro dessas duas palavras em relação à norma-padrão? *O r final foi suprimido.*
3. As palavras *corage* e *visage* são escritas, convencionalmente, *coragem* e *visagem*. No poema, o que mudou na forma como essas duas palavras foram escritas em relação ao seu registro convencional? *O m final foi suprimido.*
4. Compare as formas da norma-padrão com a variante empregada no poema.

Registro convencional	Registro usado no poema
visagem	visage
coragem	corage
estudar	estudá
assinar	assiná

- a) É possível verificar uma regularidade na escrita das variantes *visage*, *corage*, *estuda* e *assiná*, assim como acontece com as formas convencionais? *Sim; a supressão de m e r das variantes se mantém como uma regularidade no final das palavras.*
- b) Qual é a importância do uso das duplas *visage/corage* e *estudá/assiná* para a construção do poema? *As formas variantes da língua permitiram a construção da rima por causa da regularidade sonora presente nas duplas *visage/corage* e *estudá/assiná*.*

Figura 22 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.86)

É importante notar que, embora essas questões abordem principalmente aspectos linguísticos, uma compreensão completa do gênero cordel requer a imersão na cultura e tradição nordestina, bem como a apreciação das mensagens e temas abordados pelos poetas. Portanto, enquanto essas questões são valiosas para trabalhar com a linguagem do texto, é fundamental equilibrá-las com atividades que explorem outros aspectos do cordel, promovendo uma compreensão mais profunda e rica do gênero, o que está alinhado com as competências da BNCC relacionadas à compreensão textual e à expressão de ideias.

No que se refere ao trabalho com a produção dos alunos e a oralidade, o livro sugere, uma atividade que estimula o desenvolvimento da competência linguística e semiótica dos alunos, uma vez que eles precisam interpretar o texto do cordel, compreender o significado das palavras e imagens, além de produzir uma apresentação oral de forma organizada e coerente.

Além disso, ao promover a expressão oral e a apresentação em grupos, a atividade está alinhada com a competência de práticas de oralidade da BNCC. Ela oferece uma oportunidade para que os alunos aprimorem suas habilidades de comunicação, dicção e expressão, enquanto aprendem a respeitar o tempo de fala dos colegas e a colaborar em grupo.

**NA TRILHA DA ORALIDADE****Interpretação de estrofes**

Você e seus colegas, com a orientação do professor, vão formar grupos para interpretar e apresentar as estrofes do texto “O poeta da roça”.

Cada grupo ficará responsável por uma estrofe. Considerem o assunto que o poeta apresenta em cada uma delas e elaborem um cartaz com um pequeno texto e uma ilustração que expresse esses versos.

Depois, o grupo deve explicar à turma o conteúdo do cartaz. Lembrem-se de que vocês farão uma apresentação e precisam se preparar para esse momento.

Orientações

1. Para expor o trabalho, utilizem uma linguagem mais formal, que é mais adequada a uma exposição pública.
2. Decidam o que cada um falará no momento da apresentação.
3. Pensem em uma ordem das falas para que os dados não se repitam ou não falem informações.
4. Não se esqueçam de falar sobre os elementos da ilustração. Vocês poderão perguntar aos colegas o que a imagem que vocês fizeram quer representar, ou como ela se relaciona com a estrofe interpretada.
5. Lembrem-se de que a organização da apresentação é fundamental: saber ouvir e respeitar a fala e a opinião dos colegas; aguardar a vez de falar; não interromper a fala do outro.

Avaliação

Ao final da apresentação, façam uma avaliação, com seus colegas, de como esses procedimentos foram observados e colocados em prática. A turma pode também levantar outros aspectos na avaliação, de acordo com o desempenho dos grupos.

Boa apresentação!

Figura 23 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.87)

A atividade também incentiva a compreensão textual, pois os alunos precisam analisar as estrofes do cordel, considerar o contexto e a mensagem transmitida e, em seguida, comunicar essas interpretações para seus colegas.

Outro ponto positivo é a abordagem multimodal, já que os alunos criam cartazes que combinam elementos visuais e textuais para expressar o conteúdo das estrofes. Isso ajuda a desenvolver a competência de compreensão das linguagens visual e textual.

Após essa atividade, é apresentado o segundo cordel que será trabalhado e é proposto que os alunos façam uma leitura em voz alta. Então, no contexto do ensino e aprendizado, é crucial destacar a importância de estratégias que promovam a participação ativa dos alunos. Nesse sentido, um aspecto fundamental é o momento

de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, possibilitando antecipações e inferências que enriqueçam a compreensão do conteúdo.

Para atingir esse objetivo, uma abordagem eficaz é promover o intercâmbio e a discussão oral, criando um ambiente propício para a expressão e o compartilhamento de ideias. Isso pode ser alcançado por meio da apresentação de questões pertinentes antes da leitura de um texto, como recomendado pela BNCC. Essas questões têm o poder de despertar a curiosidade dos alunos, direcionando seu pensamento para aspectos-chave do material a ser estudado.

É igualmente relevante considerar que os alunos têm diferentes níveis de habilidades e competências, o que requer uma abordagem inclusiva. Alguns podem enfrentar desafios na interação oral, seja por timidez, seja por dificuldades específicas. Portanto, é fundamental possibilitar a participação de todos, inclusive daqueles com mais dificuldade em interações orais.

Texto 2 – Poema de cordel

Antes de ler mais um poema de cordel, responda às questões a seguir:

Respostas pessoais.

1. A literatura de cordel é comum no local onde você vive?
2. Você já conhecia textos desse gênero?
3. A imagem que acompanha o poema de cordel a seguir é a reprodução da capa do folheto do qual o texto foi retirado. Observando apenas a ilustração, levante uma hipótese: De que assunto o texto vai tratar?

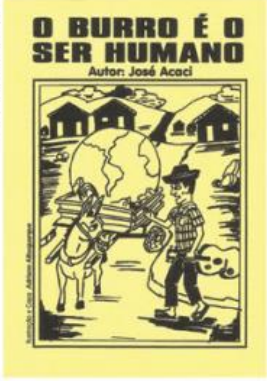
Agora, toda a turma fará a leitura em voz alta do poema. Para isso, o professor dividirá os alunos em dois grandes grupos e os versos serão lidos de forma alternada por esses grupos. Acompanhe o ritmo de leitura dos colegas, observe a entonação da voz, as rimas, a sucessão regular de sons, a musicalidade do poema e... boa leitura!

O burro é o ser humano

Acordei de madrugada
e comecei a fazer risco...
Pedi licença ao poeta,
meu mestre Antonio Francisco,
E puxei pela memória
pra escrever essa história
que chegou como um **corisco**:

Andando pela cidade
vi uma carroça larga
cheia de areia e cimento
e pensei na vida amarga,
o sofrimento, a tortura,
como é a vida dura
de um pobre burro de carga.

ADRIANO ALBUQUERQUE



Capa do folheto de cordel *O burro é o ser humano*, de José de Acaci, com xilogravura de Adriano Albuquerque.

Ao ver o burro cansado
perguntei no pensamento:
– Como é que um homem pode
causar tanto sofrimento?
– Como pode ser tão mau
com esse pobre animal?
– Coitado desse jumento!

E fiquei ali parado
pensando na humanidade
que pra se satisfazer
perde o rumo da verdade.
E entre todos os animais,
entre todos os demais,
é o único que tem maldade.

[...]

Figura 25 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.89)

Olhando aquele jumento
escutei a voz de alguém,
mas olhei ao meu redor
vi que não tinha ninguém.
Só o jumento cansado,
olhando para o meu lado
como uma coisa do além.

Fiquei todo arrepiado
quando o jumento me olhou
chamou minha atenção
e para mim cochichou:
“– Não se assuste comigo
você não corre perigo.”
E depois continuou:

“– Você, meu caro poeta,
com esse seu sentimento
foi por Deus abençoado.
E agora, nesse momento,
vai ter a capacidade
e a oportunidade
de escutar um jumento.”

Eu senti um arrepio,
o suor veio na palma,
ao escutar o jumento
senti um frio na alma,
meu coração disparou,
mas o jumento falou:
“– Meu poeta, tenha calma!”

Olhou-me com a grandeza
de um sábio de Alexandria,
e disse: “– O que o homem faz
comigo é covardia,
mas eu lhe dou o perdão
porque no meu coração
só tenho paz e alegria.”

“– Não adianta queixar-me
de todo meu sofrimento.
Eu não reclamo da vida
nem resmungo um só momento,
não vivo no desatino
porque sei que o meu destino
foi nascer pra ser jumento.”

“– Porém, você meu poeta,
faz parte da raça humana.
A quem Deus deu liberdade
e a vontade **soberana**
pra decidir com cuidado
entre o certo e o errado
entre o amor e a **gana**.”

“– O ser humano optou
pelo lado que não presta.
Poluiu rios e mares,
tocou fogo na floresta,
e desmatou **sopé** de morro,
É um pedindo socorro
e outro fazendo festa.”

[...]

“Com trator e motosserra
fizeram o desmatamento
deixaram a areia solta
gerando **assoreamento**.
– Oh atitude infeliz!
Ainda tem gente que diz
que eu é que sou jumento.”

“– Desculpe, caro poeta,
magoar não é meu plano,
mas o homem me maltrata
e ainda comete o engano
de dizer que eu sou burro”,
e falou dando um **esturro**:
“O burro é o ser humano.”

“– Um bicho que inventa armas,
que destrói uma nação,
que tem inveja e ganância
no sangue e no coração.
Que faz o mal e sai rindo,
tá se autodestruindo.
– Esse perdeu a razão!”

[...]

ACACI, José. *O burro é o ser hu*
Parnamiri

Figura 26 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.90)

Em síntese, a abordagem que envolve levantar os conhecimentos prévios dos alunos, promover a discussão oral e possibilitar a participação inclusiva está alinhada com os princípios da BNCC, que enfatiza o desenvolvimento de habilidades comunicativas, a valorização da diversidade cultural e o estímulo à expressão e à participação ativa dos estudantes. A leitura é sucedida pelas questões do tópico: Por dentro da leitura.

As questões apresentadas para análise do cordel "O Poeta da Roça" de Patativa do Assaré são um exemplo de como esse gênero pode ser incorporado ao currículo escolar de maneira eficaz. Elas começam estimulando os alunos a

compartilhar seus conhecimentos prévios sobre a literatura de cordel e a refletir sobre sua presença em suas comunidades, promovendo a interação e discussão oral.

À medida que avançam na leitura do poema, as questões abordam temas importantes, como a prosopopeia, também conhecida como personificação, expandindo o repertório dos alunos em relação a figuras de linguagem. Elas incentivam a interpretação crítica dos versos, explorando a índole dos personagens e os contrastes apresentados.

Além disso, a análise das questões mostra como elas estão alinhadas com a BNCC, que enfatiza o desenvolvimento de competências como interpretação de textos, análise linguística e compreensão crítica, essenciais para a formação dos alunos.

POR DENTRO DO TEXTO

1. Indique a alternativa que completa da maneira mais adequada a informação destacada a seguir:
 - Na primeira estrofe do poema, é possível inferir que o eu poético se situa para contar:

Alternativa c.

a) um fato que aconteceu com ele e que estava relatando por meio dos versos para não se esquecer dos detalhes;

b) um fato que aconteceu com algum conhecido e do qual ele se coloca como narrador;

c) um fato associado possivelmente a um sonho, uma vez que informa ter produzido a história após ter acordado de madrugada e buscado a história na sua lembrança.
2. Qual é o principal assunto tratado nesse cordel?
Reflexões sobre a natureza humana e as ações do homem em relação ao meio ambiente.
3. Uma das personagens do poema é um burro falante. Em que outro gênero textual o recurso de dar características humanas a animais costuma ser utilizado? Antes, leia a informação do quadro a seguir: **Nas fábulas.**

A **prosopopeia**, também conhecida como **personificação**, **animização** e **antropomorfismo** é uma figura de linguagem que consiste na atribuição de atitudes e sentimentos a seres inanimados, animais, fenômenos da natureza, figuras imaginárias etc.

4. Na primeira estrofe, o eu poético comenta que recorre à memória para narrar o que virá em seguida. Além do verbo *escrever*, que expressão ele usa para fazer referência à ação de narrar por meio da escrita? **Fazer risco.**

5. Releia esta estrofe:

E fiquei ali parado
pensando na humanidade
que pra se satisfazer
perde o rumo da verdade.
E entre todos os animais,
entre todos os demais,
é o único que tem maldade.

- a) Entre as palavras abaixo, escolha e copie a que poderia sintetizar a ideia apresentada no terceiro e quarto versos dessa estrofe. *Alternativa II.*
- | | |
|---------------|---------------|
| I. Anseio. | III. Maldade. |
| II. Ganância. | IV. Orgulho. |
- b) Explique o que seria *perder o rumo da verdade*, segundo o ponto de vista do jumento.
- c) Segundo o poema, o único animal que tem maldade é o ser humano. Você concorda com essa ideia? Justifique.

b) Resposta pessoal. Sugestão: Praticar atos impensados, sem refletir ou raciocinar, afastando-se do que é adequado e correto.

6. Releia outro trecho do poema.

"[...]
mas eu lhe dou o perdão
porque no meu coração
só tenho paz e alegria."

- No contexto desses versos, o que é possível perceber sobre a índole do burro?

Que ele é um ser bom, puro.

7. Releia esta estrofe do poema.

"- O ser humano optou
pelo lado que não presta.
Poluiu rios e mares,
tocou fogo na floresta,
e desmatou sopé de morro,
É um pedindo socorro
e outro fazendo festa."

- a) Localize e transcreva dessa estrofe dois versos que apresentam uma oposição, ou seja, um confronto de atitudes.
- "É um pedindo socorro/ e outro fazendo festa."*
- b) Identifique quais elementos estão em oposição nesses versos.
- A natureza e os seres humanos.*
- c) Dê exemplos que confirmem a ideia que esses versos apresentam.
- Resposta pessoal.*

Figura 28 Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p.92)

Essas questões promovem uma abordagem da literatura de cordel que permite os alunos não apenas entendam os elementos literários, mas também conectem esses elementos à cultura brasileira e reflitam sobre questões sociais e humanas. Portanto, elas desempenham um papel fundamental no enriquecimento do aprendizado.

É importante observar que, ao analisar as questões apresentadas nos livros didáticos em relação ao gênero cordel, percebemos uma abordagem que se destaca por valorizar a oralidade, o que é uma faceta importante desse gênero literário, mas também deixa de lado outros aspectos igualmente relevantes, como a produção textual.

Portanto, o ponto crítico reside na falta de estímulo à produção textual por parte dos alunos. As atividades propostas se concentram principalmente na compreensão e análise do texto, deixando de lado a oportunidade de os alunos praticarem a escrita

de textos no gênero cordel. A BNCC enfatiza a competência de "Produção de Textos", o que significa que os estudantes precisam não apenas compreender, mas também ser capazes de produzir textos em diferentes gêneros, incluindo o cordel. Dessa forma, enquanto os livros didáticos analisados merecem destaque por promoverem a oralidade, há uma lacuna em relação à produção textual dos alunos.

4.4 COMPARAÇÃO ENTRE O LD1 E O LD2

No livro do 6º ano, encontramos uma introdução adequada ao cordel, com conceitos básicos como métrica e rima, o que é apropriado para alunos que podem estar tendo o primeiro contato com esse gênero literário. Além disso, há atividades de análise que ajudam os alunos a compreender os elementos do cordel. No entanto, o livro poderia aprofundar mais o estudo, incluindo uma variedade maior de exemplos de cordéis.

Por outro lado, o livro do 8º ano contextualiza o cordel com temas culturais, sociais e históricos relevantes, enriquecendo a compreensão do gênero em seu contexto. Ele também convida os alunos a uma compreensão crítica, estimulando a reflexão sobre questões mais profundas relacionadas à literatura de cordel e à cultura popular. No entanto, falta uma ênfase na produção textual de cordéis pelos alunos, o que poderia consolidar o aprendizado.

Em resumo, ambos os livros têm seus méritos, mas podem ser aprimorados com uma abordagem mais completa que inclua tanto análise quanto produção textual, além de uma introdução seguida de aprofundamento adequado do cordel.

5 CONCLUSÃO

Ao avaliar a abordagem do gênero cordel nos livros "Tecendo Linguagem" do 6º e 8º ano, torna-se evidente que a inclusão desse importante elemento da cultura brasileira nos currículos escolares é uma iniciativa valiosa. O cordel, com sua rica tradição oral e escrita, oferece aos alunos uma oportunidade única de se conectarem com suas raízes culturais e linguísticas, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de habilidades essenciais de leitura crítica, interpretação e compreensão textual.

No entanto, ao examinarmos os dois livros didáticos em questão, podemos identificar nuances distintas em suas abordagens. No 6º ano, o foco recai na introdução e no entendimento básico do gênero, com ênfase na análise textual. Esse é um passo fundamental para que os alunos construam uma base sólida de conhecimento sobre o cordel.

No livro do 8º ano, observa-se uma tentativa de aprofundar a compreensão crítica dos alunos sobre o cordel. A abordagem envolve temas mais complexos, estimulando uma reflexão mais profunda sobre a literatura de cordel em seu contexto cultural e histórico. No entanto, é notável que a produção textual não é enfatizada, o que é uma falha significativa, uma vez que a capacidade de expressar ideias por meio da escrita é fundamental no ensino de língua portuguesa.

Nesse sentido, é importante destacar que uma abordagem mais eficaz para o ensino do cordel nos livros didáticos poderia integrar tanto a introdução quanto o aprofundamento, combinando análise textual com produção textual. Isso permitiria que os alunos não apenas compreendessem o gênero, mas também o aplicassem de maneira criativa, criando seus próprios cordéis. Além disso, seria benéfico explorar a tradição oral do cordel, incentivando os alunos a apresentarem seus trabalhos de forma oral, resgatando essa rica prática cultural.

No contexto da BNCC, é relevante observar que ela destaca a importância do trabalho com gêneros textuais diversos, incluindo a literatura de cordel, para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Portanto, os livros didáticos devem ser cuidadosamente elaborados para atender a essas diretrizes e garantir uma educação de qualidade que promova a plena capacidade de expressão e compreensão textual dos alunos.

Dessa forma, o ensino do cordel nos livros "Tecendo Linguagem" oferece uma base sólida, mas também revela oportunidades ainda não trabalhadas. Uma abordagem mais equilibrada, que combine análise e produção textual, seria mais eficaz para capacitar os alunos a compreender, apreciar e contribuir para a riqueza desse gênero literário tão importante em nossa cultura. Portanto, aprimorar a abordagem do cordel nos livros didáticos é fundamental para garantir que os alunos aproveitem ao máximo essa experiência de aprendizado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. **Cultura Letrada, literatura e leitura**. Editora UNESP, 200d.

ALVES, A. M. **O poema infantil em livros didáticos do Ensino Fundamental nas últimas três décadas**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino). Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, da Unidade Acadêmica de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, PB. 2012

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **A cultura dos cordéis: território(s) de saberes**. Tese (doutorado em educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. João Pessoa: UFPB, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O bom livro didático é aquele usado por um bom professor**. [Entrevista a Fernanda Salla]. Nova Escola. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Acesso em: 25 set. 2023, 2014.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC 3a versão**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2020: língua portuguesa – guia de livros didáticos – Ensino Médio/Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** Brasília. 3. ed. MEC. 200. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**. São Paulo: Ática, 1987.

CONDEMARÍN, Mabel. **Avaliação Autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARMO, Sheila Mayara Ribeiro do. **Literatura de cordel: uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal?**

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Madeira, Portugal: FUNCHAL/ Faculdade de Ciências Sociais, 2016

DOLZ, Joaquim. **O oral como texto**: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard et al. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 125-155.

EVARISTO, M. C. **O cordel em sala de aula**. In: BRANDÃO, H. N. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 119-184.

LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3ªed. São Paulo: Ática, 2009a.

LIMA, S. T. **Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel**. Acta Scientiarum. Education, Maringá, v. 35, n. 1, p. 133-139, jan.-jun. 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**: São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens**: língua portuguesa: 6º ano. 5. ed. São Paulo: Barueri: IBEP, 2018.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens**: língua portuguesa: 7º ano. 5. ed. São Paulo: Barueri: IBEP, 2018.

PINHEIRO, M. P. **Letramento literário na escola**: um estudo das práticas de leitura literária na formação da comunidade de leitores. 2006. Teses (Doutorado em Educação) - UFMG

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy; BRINA, H. & MACHADO, M. Zélia (Org.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 2006.